

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 2021

NÚMERO 21.399 • 26 PÁGINAS • R\$ 3,00

ENTREVISTA / MARIA CHRISTINA MENDES CALDEIRA

"Dou, no máximo, até junho para o Centrão estar fora do governo"

» VICENTE NUNES

Aos 55 anos, ela vive asilada nos EUA, sob proteção das autoridades locais, depois de ter denunciado o ex-marido, Valdemar Costa Neto, presidente do PL, no esquema do mensalão. Maria Christina lamenta a atual situação do Brasil e alerta, citando máxima do ex, hoje um apoiador do governo Bolsonaro: "Com o Centrão, não tem amizade, é tudo interesse". PÁGINA 4



ARQUIVO PESSOAL



ARQUIVO PESSOAL

FEMINICÍDIO

Marido mata a mulher e se mata em Sol Nascente

O casal estava separado havia dois meses, e ela tinha iniciado um novo relacionamento. Na madrugada de ontem, Francisco Guembitzchi atirou duas vezes em Olívia Makoski e depois teria se matado com golpes de faca no pescoço e no peito. Os três filhos, de 23, 25 e 29 anos, estavam em casa no momento do crime.

PÁGINA 13

Relatório de Renan divide CPI da Covid e leitura é adiada

O documento seria apresentado amanhã e votado na quarta-feira. Mas o vazamento para a imprensa do parecer de Renan Calheiros (MDB-AL) e divergências sobre o conteúdo entre integrantes da comissão parlamentar de

inquérito do Senado levaram o presidente da CPI, Omar Aziz (PSD-AM), a remarcar a leitura do texto para a quarta-feira, além de empurrar a votação para o dia 26. Há discordâncias sobre o trecho em que Renan

propõe o indiciamento de Bolsonaro por 11 crimes. Aziz chegou a dizer que a divulgação das informações sem o consentimento do grupo foi "deselegante" e que o relatório não poderia ser votado com "o estômago". PÁGINA 2

PÁGINA 2

Caminhoneiros em estado de greve

Alinhada com Bolsonaro até recentemente, categoria ameaça paralisar as atividades em todo o país a partir de 1º de novembro, caso reivindicações apresentadas ao governo não sejam atendidas. Os motoristas também reclamam da falta de diálogo com o Planalto e das sucessivas altas no preço do diesel. PÁGINA 6

Homenagem a Gil e Caetano

Armandinho Macedo e mais dois baianos, Yacoce Simões e Marco Lobo, lançam o álbum *Retocando Gil e Caetano* para comemorar os 80 anos dos tropicalistas.

PÁGINA 24



Sensor alerta sobre saúde

Vestível, dispositivo em desenvolvimento poderá monitorar com precisão condições como o risco cardíaco. PÁGINA 12

Alexandre Vidal / Flamengo



Fla tem apagão no Maracanã

Rubro-negro decepciona torcida em empate sem gol contra o Cuiabá e desperdiça chance de encurtar distância para o líder, Atlético-MG, que perdeu invencibilidade de 18 jogos, ao ser derrotado por 2x1 pelo Atlético-GO. PÁGINA 19

Unidos contra PEC que limita investigações do MP no país

Promotores e procuradores vêm a Brasília numa tentativa de salvar o Ministério Público. Na Câmara, rolo compressor que une do Centrão ao PT se prepara para votar proposta que interfere no Conselho Nacional do MP e dá ao Congresso poder de esvaziar investigações. PÁGINA 3

Bispos reagem e cobram punição de parlamentar

Em nota, CNBB repudia agressões do deputado estadual paulista Frederico D'Ávila (PSL), que chamou religiosos de "safados" e "pedófilos", logo depois de Dom Orlando Brandes condenar o armamento da população, em sermão no Dia de Nossa Senhora Aparecida. E pede que a Assembleia Legislativa puna o político bolsonarista. PÁGINA 3



As mudanças que a primavera traz

A nova estação, explica a doula Agne Harizza, é um momento de mudança e reafirmação. PÁGINA 17

ED ANGELO/OLYMPIA PRESS





Rachada, CPI adia votação de relatório

Vazamento de trechos do parecer elaborado pelo relator Renan Calheiros e discordâncias em relação ao conteúdo fazem comissão adiar a apresentação do texto, de amanhã para quarta-feira. A votação será somente no dia 26

» RAPHAEL FELICE

Após trechos do relatório final da CPI da Covid, elaborado pelo relator Renan Calheiros (MDB-AL), vazarem para imprensa, o presidente da comissão, Omar Aziz (PSD-AM), resolveu adiar em um dia a apresentação do parecer: de amanhã para quarta-feira. A votação do texto será apenas no dia 26.

O vazamento desagradou a membros do G7 e ao próprio Aziz. Ele chegou a dizer que a divulgação das informações sem o consentimento do grupo foi "deselegante" e que o relatório não poderia ser votado com "o estômago", uma crítica a alguns pontos do parecer, como o que propõe o indiciamento do presidente Jair Bolsonaro por 11 crimes.

Os itens controversos no texto, na avaliação de senadores, são: a responsabilização do senador Flávio Bolsonaro (Patriota-RJ) pelo crime de advocacia administrativa, por intermediar uma reunião do sócio da Precisa Medicamentos, Francisco Maximiano, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); e o enquadramento do presidente da República pelo crime de genocídio contra indígenas (leia Saiba mais).

Ao *Correio*, o senador Humberto Costa (PT-PE) admitiu o mal-estar. "Há uma discordância por ter sido vazado, deveria ter tido conversa prévia, e algumas concordâncias em torno de pontos que são importantes a gente discutir antes para sair um relatório consensual. As informações veiculadas na imprensa saíram muito com a visão do Renan, e vamos tentar construir um relatório com a opinião de todos", explicou.

Segundo Humberto Costa, alguns itens polêmicos podem até permanecer no relatório, mas, antes, Calheiros precisa debater o assunto com os senadores do G7, para que haja um consenso.

Procurado pela reportagem, Calheiros classificou as divergências como algo natural, pelo fato de o G7 ser um grupo heterogêneo, com senadores de visões políticas diferentes, que se uniram para investigar possíveis crimes e omissões do governo

Leopoldo Silva/Agência Senado



Aziz, que chegou a classificar como "deselegante" o vazamento do parecer de Calheiros, negou que adiamentos ocorreram por divergências em relação ao texto



Preciso pacificar essas divergências no grupo após o vazamento. Esse grupo (G7) é heterogêneo e é natural que haja divergência em algum ponto. Como relator, minha dedicação será total para contemplar a maioria no próprio texto"

Renan Calheiros (MDB-AL), relator da comissão

federal no enfrentamento da pandemia. Ele se disse "aberto" a sugestões dos parlamentares.

"Acho muito bom (o adiamento), pois nós teremos mais tempo para discutir. A CPI foi uma investigação complexa,

» Saiba mais

Mortes de indígenas

Para justificar o pedido de indiciamento do presidente Jair Bolsonaro por genocídio, especificamente na questão indígena, o relator Renan Calheiros afirma que a CPI recebeu pesquisas mostrando desproporcionalidade de mortes de indígenas por covid-19. Um estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) mostrou uma mortalidade de 150% maior entre os indígenas acima de 50 anos em contraste ao restante dos brasileiros. Calheiros argumenta que os povos indígenas ficaram, desde os primeiros meses da pandemia, sem assistência e que também houve recusa do governo para vacinar indígenas urbanos (hoje a metade do total). Segundo ele, a decisão do ministro

Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal, determinando a vacinação do público não inclui Bolsonaro do crime.

O relator da CPI explica, ainda, que a definição de genocídio na legislação brasileira não está relacionada apenas ao número de vítimas. "Para caracterizar genocídio, ao contrário da crença comum, não é necessário elevado número de mortes ou dizimação. O Supremo Tribunal Federal reconheceu como genocídio o massacre de Haximu (comunidade indígena na Amazônia), em 1993, quando garimpeiros mataram 12 Yanomamis. O parâmetro não é a quantidade de vítimas, mas a ação ou, no caso específico, a omissão", frisa.

feita à luz do dia, com aderência social e que reuniu caminhar de provas. Preciso pacificar essas divergências no grupo após o vazamento. Esse grupo (G7) é heterogêneo e é natural que haja divergência em algum

ponto", argumentou. "Como relator, minha dedicação será total para contemplar a maioria no próprio texto e, pelo que tenho visto, os pontos de diferença são poucos e vamos trabalhar para ajustá-los."

Parecer

No relatório, Calheiros propôs o indiciamento de Bolsonaro por epidemia com resultado morte, infração de medidas sanitárias, emprego irregular de verba pública, incitação ao crime, falsificação de documento particular, charlatanismo, prevaricação, genocídio de indígenas, crimes contra a humanidade, crimes de responsabilidade e homicídio por omissão.

Além de Flávio, outros filhos do presidente foram relacionados por Calheiros. Eduardo e Carlos Bolsonaro são relacionados por incitação a crimes sanitários, porque teriam propagado fake news sobre o novo coronavírus.

Calheiros também pede o indiciamento do ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello por supostos sete crimes: epidemia com resultado em morte, incitação ao crime, emprego irregular de verbas públicas, prevaricação, comunicação falsa de crimes, genocídio indígena e crimes contra humanidade. Também estão no parecer os ministros da Saúde, Marcelo Queiroga; do Trabalho, Onyx Lorenzoni; e da Controladoria-Geral da União, Wagner Rosário.



Há uma discordância por ter sido vazado, deveria ter tido conversa prévia (...). As informações veiculadas na imprensa saíram muito com a visão do Renan, e vamos tentar construir um relatório com a opinião de todos"

Humberto Costa (PT-PE), titular da CPI

Aziz: "Questão de cautela"

O presidente da CPI da Covid, senador Omar Aziz (PSD-AM), nega que o adiamento da apresentação e votação do relatório da comissão esteja relacionado a eventuais divergências sobre pontos do parecer. "Não é discordância. É porque o que vazaram, vazaram pontualmente, e só as tipificações. A gente não tem o embasamento", argumenta. Ele diz que ainda não teve acesso ao texto. "Nenhum senador viu o documento ainda", destaca.

De acordo com Aziz, a data da leitura do relatório foi alterada por uma questão de cautela. O presidente da CPI sustentar ter sido orientado por especialistas a conceder um período maior de tempo entre a leitura do parecer e a votação.

"Fui aconselhado por vários juristas a ter a cautela necessária para que alguém não entre na Justiça dizendo que não teve direito de defesa porque o prazo é muito exíguo. Relatório com mais de mil páginas você não analisa em minutos. Apenas em um dia as pessoas ainda não teriam dados suficientes para questionar pontualmente alguma coisa", enfatiza.

Depois de aprovado, o relatório, de 1.052 páginas com a conclusão dos trabalhos e as sugestões de punição, será encaminhado aos órgãos de controle, que poderão abrir processos sobre os supostos crimes apontados. Isso ocorre porque a CPI tem poderes de investigação, mas não de punição.

Pedro França/Agência Senado - 22/6/21



Rodrigues: sessão será, também, em homenagem às vítimas do vírus

Suspensão depoimento de membro da Conitec

Após adiar a entrega e a votação do relatório da CPI da Covid, o presidente da comissão, Omar Aziz (PSD-AM), relacionou os últimos depoimentos a serem tomados pelo colegiado. Hoje, familiares de vítimas da pandemia serão ouvidos pelos senadores. Segundo o vice-presidente do colegiado, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), a iniciativa também será uma forma de homenagear as mais de 600 mil vidas perdidas para o novo coronavírus. Serão recebidos sete convidados, e todas as regiões do país devem ser representadas na oitiva.

Conforme a agenda publicada pelo Senado, foi adiada a oitiva de

Nelson Mussolini — membro do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e integrante da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) —, que ia ocorrer hoje. Não há nova data prevista.

Amanhã, a CPI tomará o depoimento de Elton da Silva Chaves, representante do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems) na Conitec — órgão vinculado ao Ministério da Saúde responsável pela análise técnica de novos medicamentos a serem inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS). Recentemente, a Conitec adiou uma decisão que poderia barrar

Incerteza

Em reunião com senadores, o pneumologista Carlos Carvalho não garantiu que apresentaria à comissão o relatório supostamente retirado da pauta da reunião da Conitec. Por isso, Randolfe Rodrigues requereu a convocação de outros integrantes da Conitec.

o uso da hidroxicloroquina e da cloroquina como tratamento para pacientes com covid-19, quando tirou de pauta a avaliação de

um estudo sobre esses remédios.

A comissão chegou a aprovar a convocação do médico Carlos Carvalho, responsável por **coordenar** esse trabalho na Conitec, mas, por enquanto, só confirmou a audiência com Elton da Silva Chaves, que é um dos integrantes do grupo, como representante dos municípios.

A CPI quer descobrir se houve pressão do governo federal para o adiamento. De acordo com Randolfe Rodrigues, a decisão partiu do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, por ordem enviada do Palácio do Planalto, após o presidente Jair Bolsonaro ter se "irritado" com os resultados do estudo.

CNMP / Casa pode votar amanhã a proposta que altera o Conselho Nacional do Ministério Público. Promotores e procuradores virão a Brasília tentar derrubar o texto, considerado por eles uma forma de enfraquecer o MP

PEC em novo round na Câmara

» LUANA PATRIOLINO

A Câmara pode votar, amanhã, a Proposta de Emenda à Constituição 5/2021, que ficou conhecida como “PEC da Vingança”. Alvo de uma saraivada de críticas de entidades de classe, o texto impõe alterações no Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), como a composição do colegiado — ampliando, por exemplo, o número de integrantes indicados pelo Congresso. Outra mudança prevista é conceder ao Parlamento a prerrogativa de indicar o corregedor do MP. A intenção do presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), é terminar as discussões sobre o tema nesta terça-feira e já votar a matéria.

A matéria, sob relatoria do deputado Paulo Magalhães (PSD-BA), já está na sétima versão, justamente pela controvérsia que tem provocado. Representantes de classe, no entanto, continuam a rejeitar o texto. Numa tentativa de derrubar a PEC, procuradores de todo o Brasil vão desembarcar em Brasília para conversar com Lira.

Na avaliação de promotores e procuradores, o projeto enfraquece as funções dos Ministérios Públicos do país. Ex-presidente da Associação Nacional de Procuradores da República (ANPR), José Robalinho enfatiza que a proposta “parte de um entendimento equivocado da classe política de que o CNMP não tem efetividade, mas os números estão aí para mostrar”, conforme ressalta.

O procurador também critica a participação do Legislativo no órgão. Segundo ele, pode politizar e enfraquecer a instituição. “Por que o Congresso está tentando

Minervino Júnior/CB/D.A Press - 2/5/19



Ex-presidente da ANPR, José Robalinho rejeita a proposta: “É uma interferência política”

Lava-Jato

A proposta é chamada de PEC da Vingança em referência ao trabalho da Operação Lava-Jato que, nos últimos anos, investigou, prendeu e conseguiu a condenação de políticos e empresários.

interferir de tal forma no Conselho? Por que ele vai ter o poder sozinho de abrir o processo disciplinar? É uma interferência política”, reprova.

Robalinho acredita que as mudanças no parecer foram positivas, mas ainda há muito o que melhorar. “É importante para

Palavra de especialista

Politização

“As propostas da PEC 5/2021, voltadas a mudanças no CNMP, como o aumento do número de seus membros indicados pelo Congresso Nacional, fariam dele um órgão altamente político, comprometendo a independência e autonomia funcional e os deveres do MP, constitucionalmente previstas, como o de pro-

mover a defesa da ordem jurídica e a proteção do patrimônio público e social. Significaria um verdadeiro retrocesso no combate à corrupção no país, quando prevê poderes de revisão de qualquer ato funcional de promotores de Justiça, a anulação de ações e a direção de investigações do Ministério Público.”

Leandro Almeida de Santana
Advogado constitucionalista

manter o equilíbrio. Restam coisas problemáticas como a composição, aumentando número de

conselheiros. Isso tem um gasto envolvido”, diz.

A subprocuradora Luiza Fris-

O que prevê a proposta

Veja as principais mudanças listadas no texto

- » Aumento de assentos no colegiado reservados a indicações alternadas da Câmara e do Senado, que passam de dois para quatro, ampliando a influência externa no Ministério Público
- » Membro indicado pelo Congresso passa a ser também o vice-presidente do CNMP
- » CNMP ganha poder de rever atos privativos de membros da instituição
- » Congelamento de prazos prescricionais de infrações até a decisão final sobre a conduta do procurador ou promotor
- » Corregedor Nacional não precisará mais ser eleito entre os membros do Ministério Público e passará a ser indicado pelo Congresso
- » CNMP deverá criar um Código Nacional de Ética e Disciplina para guiar a conduta de membros da instituição no prazo de 120 dias após aprovação da reforma
- » Conselhos Superiores dos Ministérios Públicos estaduais, que hoje são eleitos pela classe, passam a ser compostos por membros indicados diretamente pelo procurador-geral de Justiça do Estado

cheisen também critica pontos da matéria. “Eles querem controlar os nossos atos. Como o controlado vai indicar o corregedor dos controladores? Somos totalmente contra. Para aprimorar, por exemplo, ninguém fala: sobre não ter reeleição, sobre os advogados que estão lá não poderem advogar, e outros”, observa.

“Disseram que é corporativa a questão do corregedor ou a do controle, mas não tem nada corporativo. É inadmissível que o corregedor do órgão de controle, que já é o CNMP na sua versão da emenda 45/2004, seja indicado por outro órgão. Nós somos espelhos do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), e o CNJ não tem isso”, sustenta.

Defesa

Principal patrocinador da PEC da Vingança, Lira tem afirmado a apoiadores que não vai mais dialogar com o Ministério Público a respeito da proposta, alvo de resistência, também, entre parlamentares. Na opinião do presidente da Câmara, a PEC representa “o fim da impunidade em um órgão muito forte”. Conforme frisou, na semana passada, “hoje, nenhum membro do MP responde contra improbidade”.

O presidente da Câmara critica o fato de o Ministério Público não ter um código de ética. “Fiscaliza todo mundo e não tem o seu próprio código de ética”, chegou a comentar.

REPÚDIO

Carlos Vieira/LB/U.A Press - 30/5/19



A carta é assinada por D. Walmor Oliveira de Azevedo, presidente da CNBB

CNBB quer punição de deputado por ofensas

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) repudiou os ataques sofridos pela instituição, pelo arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes, e pelo papa Francisco em discurso do deputado estadual Frederico d’Ávila (PSL). Na quinta-feira, o parlamentar chamou os religiosos de “safados”, “vagabundos” e “pedófilos” na tribuna da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp).

Em nota, a CNBB diz que, “diante do povo brasileiro, rejeita fortemente as abomináveis agressões”. O texto — assinado pelo presidente da entidade, D. Walmor Oliveira de Azevedo —

afirma que os ataques aos religiosos foram feitos “com ódio descontrolado” pelo parlamentar.

“Ao longo de toda a sua história de 69 anos, celebrada no dia em que ocorreu este deplorável fato, a CNBB jamais se acovardou diante das mais difíceis situações, sempre cumpriu sua missão merecedora de respeito pela relevância religiosa, moral e social na sociedade brasileira. Também jamais compactuou com atitudes violentas de quem quer que seja. Nunca se deixou intimidar”, ressalta a nota. “Agora, diante de um discurso medíocre e odioso, carente de lucidez, modelo de pos-

tura política abominável, que precisa ser extirpada e judicialmente corrigida pelo bem da democracia brasileira, a CNBB, mais uma vez, levanta sua voz.”

A instituição religiosa ainda “reivindica sempre a liberdade a que tem direito, para pronunciar o seu juízo moral acerca das realidades sociais, sempre que os direitos fundamentais da pessoa, o bem comum ou a salvação humana o exigirem.”

Por fim, a carta pede “medidas internas eficazes, legais e regimentais para que esse ultrajante desrespeito seja reparado em proporção à sua gravidade — si-

nal de compromisso inarredável com a construção de uma sociedade democrática e civilizada”.

Os insultos foram feitos após Dom Orlando Brandes defender — em cerimônia no dia 12 de outubro, no Santuário Nacional de Aparecida — um Brasil sem ódio e sem armas. “Para ser pátria amada, não pode ser pátria armada”, pregou, na ocasião. D’Ávila criticou o arcebispo: “Seu safado da CNBB dando recadinho para o presidente, para a população brasileira, que pátria amada não é pátria armada. Pátria amada é a pátria que não se submete a essa gentalha”, xingou.

Cartão Prato Cheio.
O GDF garante comida na mesa para mais de 100 mil famílias.

Temos passado por tempos muito difíceis, mas o GDF não parou de cuidar de quem mais precisa. O Cartão Prato Cheio é um crédito que as famílias inscritas podem usar para fazer suas compras em mercados, açougues e padarias, garantindo uma alimentação saudável e ainda movimentando a economia local. Para 100 mil famílias, é mais que um benefício, é questão de sobrevivência.



>> entrevista **MARIA CHRISTINA MENDES CALDEIRA**

“Centrão vai sugar governo e abandonar Bolsonaro”

Ex-mulher de Valdemar Costa Neto, que o denunciou no esquema do mensalão, diz se arrepender do que fez porque a corrupção continua no Brasil e com os mesmos atores

» VICENTE NUNES

Ex-mulher de Valdemar Costa Neto, o dono do PL — partido que integra o Centrão, a base política do governo de Jair Bolsonaro —, Maria Christina Mendes Caldeira, 55 anos, lamenta o péssimo momento vivido pelo Brasil. Asilada em Miami, nos Estados Unidos, onde está sob proteção de autoridades locais, ela acredita que esse grupo de legendas altamente fisiológicas abandonará o presidente da República tão logo fique claro que ele não terá chances de se reeleger em 2022. Ela dá até prazo: em junho.

Usando a máxima de Costa Neto, com quem ela viveu por quase quatro anos, diz que, com o Centrão, “não tem amizade, é só interesse”. Assim, acredita Christina, enquanto esse grupo estiver sugando o que pode do governo, dará apoio ao presidente, mas, com a proximidade das eleições, falará mais alto a perspectiva de poder. Costa Neto, por sinal, já deu sinais de que não está satisfeito com o que vem obtendo do Palácio do Planalto. Em vídeos recentes, criticou posições de Bolsonaro, como a defesa do voto impresso, e

A senhora participou de momento importante. Mostrou a face da corrupção, ao expor parte do esquema do mensalão. Como avalia o momento que estamos vivendo? O atual presidente foi eleito com a bandeira anticorrupção, mas os mesmos personagens continuam dando as cartas?

O que eu vejo é que a corrupção é uma coisa que está no inconsciente coletivo do Brasil desde a época da fundação do país, quando os portugueses vieram para tirar tudo o que podiam e levar para Portugal. Então, acho que a corrupção, as capitâneas hereditárias, os cartórios, isso tudo nada mais é do que uma forma oficial de se criar um mecanismo para a corrupção. Acho que o Brasil foi construído como uma colônia, não como uma nação, diferentemente do que se viu nos Estados Unidos, em que as pessoas vieram para formar uma nação e não para explorar, como na maioria dos países da América Latina, que foram todos colônias. O Brasil é o único país do mundo onde existe a Lei de Gerson.

O país do jeitinho, de levar vantagem...

O país em que o poder público cria dificuldades para vender facilidade, independentemente do partido (que esteja no governo).

A senhora, por exemplo, entregou seu ex-marido, Valdemar Costa Neto, que participava do esquema de corrupção do mensalão.

Eu me casei com uma pessoa, mas descobri outra. Minha relação pessoal com ele é uma coisa, outra, é com a pessoa pública que é o Valdemar, representante claro da política real brasileira. Ele é um puro-sangue do Centrão, é o cara que melhor opera hoje no Brasil, tanto que continua dando as cartas.

Ele está na base de apoio do governo Bolsonaro. O PL, partido que comanda, é um dos ícones do Centrão.

Ele, assim como todo Centrão, Roberto Jefferson (PTB), Ciro Nogueira (PP), Michel Temer (MDB). Todos estão sempre apoiando os governos, qualquer que seja, em troca de alguma benesse. O Cen-

trão nunca está apoiando um governo por ideologia, mas por interesse. Hoje, eu consigo ter o distanciamento necessário para entender tudo que acontece no Brasil e que, para mim, não fazia sentido. Por isso, em vez de falar dele (Valdemar), do Ciro Nogueira, do Roberto Jefferson, do Renan (Caleiros), do (Romero) Jucá, do (José) Sarney, que estão operando desde a Ditadura, eu falaria que (tudo de errado) está na construção da mentalidade do Brasil.

Sente-se decepcionada por ter denunciado um esquema de corrupção, mas todos os personagens continuam dando as cartas na política brasileira?

Já passei por uma campanha (política). Fui candidata em 2006 pelo Partido Verde, portanto, entendendo como funciona o sistema. Partido no Brasil é negócio. Para se fazer uma campanha, é preciso muito dinheiro. Chegavam para mim e falavam: ‘Olha, eu consigo para você tantos votos e cada um custa R\$ 30, você me paga tanto por tantos votos’. Assim, é um business. A única coisa que tenho certeza é do seguinte: a formação de consciência cidadã no Brasil está toda invertida, a culpa não é do João, do Manuel, do Joaquim, do Valdemar ou do Roberto Jefferson. O sistema é maior do que eles. Não estou, de forma alguma, os desculpando pelo que fizeram, o que eu quero dizer é que não há salvador da pátria, é preciso, sim, uma postura de cidadania deferente.

O brasileiro é leniente com a corrupção?

É leniente com a corrupção desde que ela o favoreça. Há três coisas que o brasileiro não tem, a começar pelo senso de comunidade. Nos Estados Unidos, todos os meus amigos fazem trabalhos voluntários. Não é dar dinheiro, mas dedicar um dia por semana, um dia por mês, para fazer um trabalho voluntário. Isso, por mais rico que seja. É uma forma de ter acesso, de entrar em contato com a realidade. No Brasil, a pessoa, no máximo, dá uma fortuna para um projeto social, mas não sabe nem o que está acontecendo, não sabe os problemas reais. Fui criada nu-

ma família quatrocentona. Eu não teria feito o que eu fiz se não tivesse sido educada fora do Brasil. Na minha cabeça, fiz o que fiz por uma questão de cidadania.

Mas se arrepende do que fez?

Sim, eu me arrependo.

Por quê?

Porque paguei um preço altíssimo, prejudiquei algumas pessoas, mas, na realidade, nada mudou. Mataram meu pai. Passei um inferno, e não adiantou nada, não mudou nada. O sistema é maior, o sistema come tudo, e o eleitor não trata o político como funcionário público. O político não é popstar, não é Deus, é um funcionário público que tem que dar exemplo para ser respeitado. O cidadão está acima da política, os políticos passam.

Como vê o papel das mulheres na política?

É inaceitável uma participação tão pequena das mulheres na política. É um dos problemas do Brasil. Esse absurdo é tão grande que há mais mulher na política

Arquivo Pessoal



Valdemar é representante claro da política real brasileira. Ele é um puro-sangue do Centrão, é o cara que melhor opera hoje no Brasil, tanto que continua dando as cartas”

“Eu dou, no máximo, até junho para o Centrão estar fora do governo. Esse grupo vai apoiar quem tem mais chance de se eleger”

em Dubai do que no Brasil. Por eu ter sido candidata, sei como é a estrutura dos partidos. Eles colocam as mulheres para carregar piano, mas para eleger homens. É uma situação que, se não for consentada, permitirá que venha um novo mensalão, dinheiro na cueca, panetone, oração da propina.

Como avalia o presidente Jair Bolsonaro?

O que acho de Bolsonaro é o seguinte: ele detesta mulher. Ele foi a vida inteira do baixo clero (do Congresso), tem uma formação mental meio limitada. Com ele (na Presidência), o Brasil virou uma coisa meio aquele filme da república das bananas.

A senhora vive hoje nos Estados Unidos. É difícil lidar com o que está acontecendo no Brasil?

Eu adoro o Brasil, mas o país ficou contaminado pela política, que ficou maior do que o país. As qualidades do Brasil sumiram. Perante os estrangeiros, a música, a arte, a criatividade, a alegria, tudo sumiu. O Brasil virou uma piada de salão. Mas o desastre político não vem de agora. Com Bolsonaro, assim como com (Donald) Trump nos Estados Unidos, as coisas pioraram. Os outros (que estavam no governo) eram mais comedidos. Agora, virou uma coisa tragicômica, novela mexicana.

É possível mudar isso?

Estou fazendo um projeto que chama *Together for us*, e o nosso primeiro trabalho será valorizar a Amazônia e a parte bonita do Brasil. Tenho vergonha de falar para as pessoas que o Brasil não tem só isso que estamos vendo.

Como foi abrir mão de uma vida confortável no Brasil para viver com restrições nos Estados Unidos, onde está sob proteção do governo?

Eu revisei quem eu sou, porque, durante muito tempo, neguei a minha origem. Tenho um problema aqui, e isso eu quero que você fale. É o seguinte: quando meu pai morreu, estava tão fissurada em política que meu tio e meu irmão começaram a roubar a minha herança. Agora, acabei de ganhar uma ação no Su-

premo Tribunal Federal, e vou receber a minha herança de volta. Com o dinheiro que receber, farei uma fundação com o nome do meu pai. E um dos trabalhos da fundação será promover o lado bom do Brasil que ninguém fala.

O Brasil ainda pode dar certo?

O que posso dizer é que não existe projeto de nação, existem projetos de poder que, a quatro anos ou a cada oito anos, mudam. Outra coisa: o empresário, em vez de dar dinheiro para campanha política para, depois, ter um espaço útil em Brasília, deveria destinar recursos para promover a imagem do país numa iniciativa desvinculada de governo e partidos. Mas ele vai e negocia com João, Manuel e Joaquim, que serão os farsantes de poder dele em Brasília.

E assim se monta um esquema de corrupção.

Sim. O empresário compra um lobista full time. Ele dá o dinheiro para campanha, e o parlamentar que ajudou a eleger vai fazer lobby para ele.

Acha possível mudar essa mentalidade?

Acho que a mudança dessa mentalidade vem da cidadania, de uma nova postura do empresário, o político é um lixo, o político é a ponta do iceberg, ele é o reflexo de uma sociedade que está o tempo inteiro tentando levar vantagem.

É até hipocrisia do brasileiro sair em passeata pedindo o fim da corrupção, mas, no fim, ele mesmo se beneficiou disso no dia a dia.

É exatamente isso: eu vou lá falar do político, mas, não necessariamente, eu sou honesto. No caso do mensalão, eu fui lá depor, só que o Roberto Jefferson, fato que eu só revisei agora, tentou me oferecer uma mala de dinheiro, queria que eu falasse o que ele mandasse contra o Valdemar. Ele queria que eu apresentasse fake news, uma foto falsa do Valdemar. E trouxe uma mala com R\$ 700 mil para me pagar. Eles estão acostumados com todo mundo se vendendo. Então, onde está a mudança? Está em que mais mulheres participem da política, por um simples motivo: mulher, em geral, tem propósito. Por exemplo, eu adoro a senadora Simone Tebet (MDB-MS).

Ela pode ser candidata à Presidência da República.

Se tivesse que apoiar alguém, eu a apoiaria. E vou te dizer o porquê. Primeiro, porque ela está no partido que é o maior bordel do Brasil, mas que tem maior capilaridade no país. O MDB tem diretório em qualquer buraco do Brasil. A senadora tem um bom histórico, sabe como funciona a política e, pelas entrevistas que eu li dela, é extremamente coerente. Eu só não sei como é a relação dela com a sustentabilidade do meio ambiente, já que vem de um estado onde o agrobusiness manda. E, para mim, sustentabilidade é importante.

Como é ter origem em uma família rica, quatrocentona, e trabalhar como motorista da Uber nos Estados Unidos?

Primeiro, estudei na Columbia University, em Nova York, e em Berkeley, na Califórnia. Então, os Estados Unidos são muito cómodos para mim. Também morei em Paris e Milão. O problema é que, agora, sou asilada e, de uma certa forma, não posso sair dos EUA, porque estou sob proteção deles e, aqui, sou monitorada. Se eu for para o Brasil, não posso voltar. Há dois anos, tentei ir para Dubai, porque sou amiga dos árabes, e eles não deixaram. Se acontecesse alguma coisa comigo lá, cairia nas costas dos Estados Unidos.

Mas como foi se transformar em motorista da Uber?

Qual é melhor jeito de você conhecer uma cidade? É ser motorista da Uber. Hoje, eu conheço todos os bairros de Miami e Fort Lauderdale. Também sou corretora de imóveis, mas não gosto disso. Outra coisa: aqui, nos EUA, trabalhar não é vergonha. Depois de tudo o que eu passei, o Valdemar foi a coisa mais difícil que vivi, mas ele também foi o maior professor que eu tive.

Como assim?

Porque eu aprendi como é a política real, a baixaria que é, um bordel. Apesar de eu ter uma consciência um pouco maior do que as outras pessoas, foi o que passei com Valdemar que me fez entender o que é a política real.

Qual é a sua formação?

Eu me formei em Milão, no Instituto Marangoni, uma escola de moda. Também trabalhei com um costureiro que apresentava coleções em Milão e Paris. Depois, trabalhei na Armani, na Dior e na Vogue. E, de repente, me casei com o Valdemar. Estava com 36 anos, tinha voltado de Washington. O Valdemar estava atrás de mim havia sete anos, eu queria ter filho. Eu falei, bom, preciso ter raiz, não posso ficar morando pelo mundo. E, daí, teve aquela tradução que eu fiz em Taiwan, que não estava no script, e resultou no meu depoimento sobre o mensalão. Taiwan teria doado US\$ 5 milhões à campanha de Lula para que o Brasil reconhecesse o país independentemente da China.

Qual é a sua expectativa em relação ao Brasil?

Creio que o Brasil está em transição. Acho que (o presidente Jair) Bolsonaro não tem estrutura emocional para segurar o que está vindo pela frente. Ele está refém do Centrão, e isso deve estar custando caro para chuchu. O mantra do Valdemar era: “Aqui não tem amizade, é tudo interesse”. A fatura deve ser alta.

Acredita que o Centrão vai abandonar Bolsonaro, caso fique claro que ele não será reeleito?

Claro que vai. Só que eles vão mamar até a hora que perceberem que não vale mais a pena. Mas, enquanto Bolsonaro for o cara que assina e libera as coisas, tudo bem. Eu dou, no máximo, até junho para o Centrão estar fora do governo. Esse grupo vai apoiar quem tem mais chance de se eleger. Como é a equação política do Centrão? Onde eu ganho mais e onde eu ganho com certeza. Não sei se Bolsonaro se reeleger, ele é muito doído.

Como vê um possível embate entre Lula e Bolsonaro nas eleições?

A situação é a seguinte: o que seria do Batman sem o Coringa? Bolsonaro é o maior cabo eleitoral do Lula, e Lula é o maior cabo eleitoral de Bolsonaro. Mas isso sangra o país. Lula tem a favor dele a memória emocional. O tempo de Lula não é tempo de Dilma Rousseff. Para o povo, no tempo de Lula, tinha comida, tinha escola. Agora, entre nós, se eu tivesse feito o que fiz nos tempos do PT no governo de Bolsonaro, estaria morta, porque Bolsonaro é milícia, e seus seguidores detestam mulher. E mulher que pensa então, pronto, acabou.

Acredita que surgirá uma terceira via?

Eu gostaria que a senadora Simone Tebet fosse candidata. Não gostaria que fosse figurinha carimbada. Ciro Gomes, nem pensar, detesto esse homem. Apesar de ele ter uma formação intelectual boa, ele não respeita mulher. No PSDB, vão se matar.

Escolha a **ESCOLA** DO SEU **FILHO**



ESCOLHER O MELHOR COLÉGIO NÃO É UMA TAREFA FÁCIL.

O próximo ano letivo será de grandes desafios, entre eles, escolher de forma assertiva onde os filhos irão estudar. Para ajudar nessa importante decisão, o **Correio** traz o tradicional projeto **Escolha a escola do seu filho**, que auxilia pais e familiares a definirem qual instituição de ensino corresponde à realidade de cada aluno no processo de aprendizagem.

Acompanhe lives com especialistas, websérie Por dentro da escola, dicas e conteúdos importantes sobre os avanços da educação no país, abordando, principalmente, o cenário das escolas do Distrito Federal.

O Caderno Especial será publicado no Correio,
dia 24 de outubro. Não perca!

Acesse e confira as lives:
correio braziliense.com.br/escolhaaescola
ou escaneie o QR Code ao lado



 @correio
  /correio.braziliense
  Correio Braziliense
  @correio.braziliense

Patrocínio:



Apoio:



Realização:





TRANSPORTE

Promessas não cumpridas e preço elevado do óleo diesel estremeceram relação de Jair Bolsonaro com motoristas. Dividida e descontente com o governo, categoria decreta estado de greve

Caminhoneiros ameaçam paralisação em novembro

Altas consecutivas no preço do óleo diesel e falta de diálogo com o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) levaram caminhoneiros a decretarem estado de greve e a ameaçarem parar o país. Após paralisações nos meses de julho e setembro, representantes da categoria anunciam greve geral a partir de 1º de novembro. Os trabalhadores cobram soluções para a pauta de reivindicações apresentada há três anos e, segundo eles, até o momento, ignorada pelo Palácio do Planalto.

Apesar de grupos ainda se manterem fiéis a Bolsonaro, o racha é evidente porque, entre as principais lideranças, há um crescente descontentamento com as promessas não cumpridas pelo chefe do Executivo.

A decisão de desligar os motores foi divulgada no fim de semana pelo presidente do Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Sindicam), Luciano Santos, durante assembleia no 2º Encontro Nacional dos Caminhoneiros Autônomos e Celetistas. O encontro foi realizado no sábado, no Rio de Janeiro.

“Se não houver resposta concreta (do governo) em cima dos direitos dos caminhoneiros autônomos, no dia 1º de novembro o Brasil todo (ficará) parado, principalmente, em Santos”, disse Luciano Santos, em pronunciamento no encerramento de encontro nacional da categoria, conforme vídeo enviado ao Broadcast Agro. “Tem de haver resposta concreta para o caminhoneiro. A resposta está na mão do governo”, completou o presidente do Sindicam.

No mesmo ato, também foi estabelecido o “estado de greve” e uma eventual paralisação no Porto de Santos, o maior do país. “Estado de greve significa dizer para o governo Bolsonaro que o prazo de três anos que ele teve para desenvolver e melhorar a vida do transportador

Bruna Fagundes/Portal Estrada



Rodoviários da Baixada Santista estão mobilizados e prometem interromper operações do maior porto do país

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Caminhoneiros e apoiadores do governo, em setembro, na Esplanada

autônomo não foi cumprido. Ainda serão dados mais 15 dias para que a pauta de reivindicações seja aplicada para os caminhoneiros”, afirmou também, em discurso no evento, o diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística (CNTTL), Carlos Alberto Litti Dahmer.

No pronunciamento, Litti disse que a pauta da categoria já é de conhecimento “há muito tempo” do ministro de Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, e do governo Bolsonaro. “A categoria passa por momento de dificuldade nunca visto, como em três anos de desgoverno Bolsonaro. É esse chamamento que tem respaldo de 1 milhão de trabalhadores e da sociedade, que virá conosco”, afirmou.

Serei o primeiro (a parar em 1º de novembro)”

Wallace Landim, o Chorão, presidente da Abrava

Reivindicações

A discussão de uma possível paralisação não estava na agenda do encontro. De acordo com a Agência Estado, a pauta original tratava “da unificação da categoria, e em busca de melhorias para o setor de transporte de cargas e logística brasileiro”.

Entre as reivindicações dos caminhoneiros, destacam-se itens como o cumprimento do valor mínimo do frete rodoviário, a aposentadoria especial para a categoria (aos 25 anos de trabalho) e a mudança na

política de preços da Petrobras para reduzir a flutuação do diesel. Oficialmente, o governo não comentou o assunto.

A estratégia dos líderes da categoria tem sido subir o tom. “Serei o primeiro (a parar em 1º de novembro)”, disse o presidente da Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores (Abrava), Wallace Landim, conhecido como Chorão, um dos organizadores do movimento.

Caso a paralisação de 1º de novembro se confirme, será o primeiro movimento em conjunto dessas entidades desde a greve de maio de 2018. Desde outubro daquele ano, a categoria é considerada base eleitoral do governo Bolsonaro. Com o exercício do governo, contudo, caminhoneiros passaram a não demonstrar consenso sobre os rumos do movimento e quanto à pauta da categoria.

O encontro foi organizado pela Abrava, pelo Conselho Nacional do Transporte Rodoviário de Cargas (CNTRC) e pela CNTTL. Segundo as lideranças, o encontro contou com a presença de sindicatos, cooperativas e federações de todo o país.

Segundo informações da Agência Estado, os representantes descartam uma ruptura formal com o governo Bolsonaro e dizem que o movimento é apartidário, apesar da forte presença da categoria na mobilização convocada no dia 7 de Setembro pelo presidente. “O movimento não é contra ou a favor desta gestão. Há muitos caminhoneiros que acreditam no governo Bolsonaro. Outros não concordam com a gestão”, afirmou Chorão.

“Não estamos levantando pauta partidária. A pauta é a sobrevivência da categoria. Se o governo realmente quiser ajudar os caminhoneiros do Brasil, iremos apoiar as medidas”, disse Dias, do CNTRC. Considerados base eleitoral de Bolsonaro, os caminhoneiros expressam insatisfação com o acúmulo de medidas anunciadas e não cumpridas. “São três anos de governo e não foi feito nada para a categoria, apenas falácias e promessas”, acrescentou Dias.

NATAL SEM FOME

Campanha é lançada com protesto no Rio

Um protesto marcou a manhã de ontem, no lançamento da campanha Natal Sem Fome, na orla de Copacabana, na Zona Sul do Rio. A iniciativa, promovida pela organização não governamental Ação da Cidadania, denunciava o agravamento da fome e pedia políticas públicas para combater a insegurança alimentar.

Manifestantes empurraram

carrinhos de supermercado vazios pela Avenida Atlântica, à beira-mar. Ao som de uma marcha fúnebre, centenas de pessoas participaram da ação, empunhando cartazes que lembravam a disparada nos preços dos alimentos e do gás de cozinha.

A campanha Natal Sem Fome espera arrecadar pelo menos R\$ 30 milhões, para levar alimentos a 600 mil famílias de

todo o país na edição de 2021. A organização calcula que cada R\$ 1 doado será equivalente a um prato de comida. As doações devem ser realizadas pela internet, na página oficial do projeto (www.natalsemfome.org.br), até o fim de dezembro.

A meta é arrecadar seis mil toneladas de alimentos, que abasteceriam 2,5 milhões de pessoas em situação de fome, apontou

Daniel Souza, presidente do Conselho da Ação da Cidadania.

A Ação da Cidadania, fundada em 1993 por Herbert de Souza, o Betinho, lançou a campanha Natal Sem Fome em 1994. Desde então, mais de 20 milhões de pessoas receberam alimentos através da iniciativa, informou a entidade. A campanha chegou a ser interrompida por um período de 10 anos, sendo reativada em 2017.

Marcos Porto/AE



Manifestação ocorreu na praia de Copacabana, Zona Sul carioca

>> DEU NO www.correiobraziliense.com.br

Cai número de óbitos por covid-19

O Brasil registrou o menor número de mortes por covid-19 em 24 horas, desde 8 de novembro de 2020. De acordo com o boletim divulgado pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), até as 18 horas de ontem, foram confirmados 130 óbitos em 24 horas. No mesmo período foram registrados 5.738 novos casos da doença. Os dados indicam queda nas medianas, mas, de acordo com especialistas, tem influência do feriado do dia 12 de outubro, já que o número de exames realizados foi menor, em relação ao da semana anterior. A comunidade científica avalia a queda no número de casos graves e de mortes como resultado do avanço na campanha de vacinação.

Acidentes com muros no Nordeste

Uma menina de 8 anos foi esmagada por uma placa de concreto que caiu de um muro do metrô, no Recife (PE). O acidente ocorreu por volta das 13h de sábado, quando Kemilly Kethelyn Lino da Silva participava de uma festa. Ela foi socorrida e está internada em estado grave. Tragédia semelhante tirou a vida de Guilherme Aurélio, 9 anos, atingido pelo muro de uma escola no município de Itabuna (BA), também no sábado (16). O pai, Fábio Guedes dos Santos, 45 anos, está internado em estado grave.

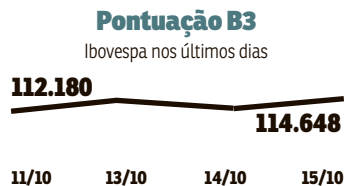
Localizada 7ª vítima de naufrágio

O Corpo de Bombeiros de Mato Grosso do Sul localizou e resgatou o corpo da sétima vítima do naufrágio de um barco hotel no rio Paraguai, em Corumbá (MS). O acidente aconteceu na sexta-feira (15), durante uma forte tempestade de areia. Os ventos fortes tombaram embarcação, que transportava 21 pessoas. O passeio pelo Pantanal tinha como destino o Porto Geral de Corumbá, a 10 quilômetros do local da tragédia. De acordo com a Marinha, no momento do acidente os ventos chegaram a 45 km/h. Quatro das sete vítimas eram da mesma família e residiam no município de Rio Verde (GO).



Bolsas
Na sexta-feira

1,29% São Paulo	1,09% Nova York
---------------------------	---------------------------



Salário mínimo
R\$ 1.100

Dólar
Na sexta-feira
R\$ 5,454
(▼ 1,11%)

Últimas cotações (em R\$)

7/outubro	5,517
8/outubro	5,516
11/outubro	5,537
13/outubro	5,509
14/outubro	5,516

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R\$ 6,329

Capital de giro
Na sexta-feira
6,76%

CDB
Prefeirão 30 dias (ao ano)
6,73%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Maio/2021	0,83
Junho/2021	0,53
Julho/2021	0,96
Agosto/2021	0,87
Setembro/2021	1,16

Um dos maiores desafios no Brasil após a crise sanitária será o desemprego elevado, porque, devido à tendência de baixo crescimento do país, a taxa de desocupação não ficará abaixo de 10% nesta década, de acordo com especialistas

As cicatrizes da pandemia no mercado de trabalho

» ROSANA HESSEL

Apesar do avanço da vacinação contra a covid-19 no país, com 101,3 milhões de brasileiros totalmente imunizados — conforme dados do Ministério da Saúde —, a atividade econômica patina em meio às incertezas conjunturais e a pandemia vai deixando suas cicatrizes, que devem ser profundas. Além das perdas de pouco mais de 600 mil vidas e das inevitáveis sequelas nos recuperados, o mercado de trabalho também sofre um baque forte com a covid-19 e a taxa de desemprego deve demorar para ficar abaixo de dois dígitos, alertam os especialistas.

Analistas avaliam que, mesmo após o recuo recente para 13,7% na média do trimestre móvel encerrado em julho, quando o país atingiu 14,1 milhões de desocupados, a tendência é de que a taxa de desemprego deva subir e não ficará abaixo de 10% nesta década. Eles reforçam que a pandemia agravou um quadro que já era ruim e, portanto, os futuros candidatos à presidência em 2022 precisarão olhar para essa questão com cuidado e elaborar um bom plano de governo, caso contrário, o país não mudará essa realidade.

O emprego só cresce com a atividade econômica aquecida. Mas as recentes estimativas do mercado mostram que o Produto Interno Bruto (PIB) não são nada animadoras, porque estão em queda e mostram que, devido às mazelas da volta da inflação e às incertezas em relação à política, o PIB não tem fôlego para crescer de forma robusta, ou seja, acima do seu potencial, que encolheu e hoje está abaixo de 2%. As novas estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o PIB brasileiro, por exemplo, prevendo expansão do PIB de 1,5% em 2022 em vez de 1,9%, são criticadas pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. Ele disse que o FMI “vai continuar errando as projeções”.

O cenário previsto por especialistas, no entanto, são piores do que o estimado pelo organismo multilateral, pois já há estimativas para o PIB abaixo de 0,5% e muitos não descartam um cenário de estagnação — o pior dos mundos na teoria econômica, porque não há crescimento e o custo de vida continua elevado, corroendo a renda da população. O Fundo prevê o desemprego no país abaixo de 10% em 2026, cenário improvável pelos analistas.

Um exercício matemático feito por economistas do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre) e que o *Correio* teve acesso revela que, se o PIB do país crescer 3,5% entre 2023 e 2026, o desemprego ficará em 10,1% no fim do período, em uma projeção sem ajuste sazonal. Na série ajustada sazonalmente, a taxa passaria para 9,8%, considerando essa mesma expansão. Mas, se o PIB avançar 1,5% nos próximos cinco anos, o desemprego chegaria a 11,6% em 2026.

“A taxa de desemprego já vinha subindo desde 2014, com a primeira recessão da última década e estava em dois dígitos antes da covid-19 e piorou com a pandemia. Apesar de o país já ter volta-

do a criar emprego, o ritmo não é suficiente para fazer a taxa de desocupação voltar a um dígito tão cedo. Isso já era difícil antes, e, agora, será bastante desafiador”, afirma o economista e pesquisador do Ibre Fernando de Holanda Barbosa Filho, um dos responsáveis pelo levantamento. Para ele, a queda na taxa de desemprego será lenta e gradual, porque um crescimento de 3,5% no país, nos próximos anos, é pouco provável na atual conjuntura.

Vale lembrar que 2021 é um ponto fora da curva na trajetória do PIB brasileiro. As previsões de avanço do PIB, em torno de 5%, após o tomo de 4,1%, em 2020, precisam de um desconto do carregamento estatístico do ano anterior — que varia de 3,6% a 4,9% —, dependendo do cálculo utilizado. Isso só confirma a tendência de baixo crescimento do país, o que faz analistas não apostarem em uma taxa de desemprego de um dígito tão cedo.

“O desemprego não deve ficar abaixo de 10% nesta década. A não ser que tenha um milagre, o PIB não conseguirá crescer 3,5% nos próximos anos e isso significa que o desemprego vai continuar muito alto e a massa salarial não retoma o valor real de 2014”, frisa o economista Simão Silber, professor da Universidade de São Paulo (USP). Ele lembra que a desocupação deu um salto entre 2015 e 2016 e a média atual dos últimos sete anos é ascendente e, sem um crescimento robusto da atividade, o desemprego não tem como diminuir.

Alessandra Ribeiro, sócia da Tendência Consultoria, reforça o raciocínio de Silber. “Por mais que a economia esteja se recuperando, a taxa de desemprego ainda está elevada e, provavelmente, o país deverá recuperar a taxa de ocupação no nível pré-pandemia em maio do próximo ano. Mas o desemprego vai persistir em dois dígitos em um horizonte mais longo”, afirma. Ela lembra que a informalidade no país — de 40,8% da população ocupada, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Economia (IBGE) — é elevada e a retomada do setor de serviços ajuda a melhorar as perspectivas para o mercado de trabalho, apesar de grande parte das vagas nesse segmento serem informais. “As pessoas devem começar a voltar a procurar trabalho, mas o volume de vagas geradas não deverá ser suficiente para absorver o contingente que começa a procurar trabalho de novo”, afirma.

Na avaliação do professor da USP, o país caminha para mais uma década perdida do ponto de vista do poder de compra do assalariado. “Em poucas palavras, uma das cicatrizes da pandemia é a piora na distribuição da renda, porque quem vai pagar o pato será o mais pobre. Primeiro, porque perdeu renda com o desemprego e, segundo, porque a inflação triplicou. Isso significa que temos hoje 20 milhões de pessoas com nível de acesso a calorias típico de campos de concentração nazistas”, lamenta Silber.

O economista José Luis Oreiro, professor da Universidade de Brasília (UnB), é um dos analistas que não descartam o cenário de estagnação para a economia em 2022.



» Problema estrutural

Um dos flagelos da pandemia é o aumento do desemprego, que não deve recuar para um dígito tão cedo e continuará sendo o principal desafio dos próximos governos

Evolução do desemprego

Período	Taxa — Em %
4tri12	6,9
4tri13	6,2
4tri14	6,5
4tri15	8,9
4tri16	12,0
4tri17	11,8
4tri18	11,6
4tri19	11,0
4tri20	13,9
1tri21	14,7
2tri21	14,1
3tri21*	14,4
4tri21*	13,0
1tri22*	13,4
2tri22*	13,0
3tri22*	13,4
4tri22*	12,2
4tri23*	11,6
4tri24*	10,9
4tri25*	10,1
4tri26*	10,1

*Taxa projetada pelo FGV Ibre com base nos dados do IBGE, sem ajuste sazonal, considerando altas do PIB de 4,9%, em 2021, de 1,5%, em 2022, e de 3,5% de 2023 a 2026.

Ele ressalta que, sem investimento público, o PIB continuará fraco. “O crescimento de 1,5% previsto pelo FMI seria o teto. Mas, com essa política de destruição do investimento público e com a incerteza gerada pelo governo, não vejo como recuperar, no curto prazo, o desemprego”, pontua.

Para Oreiro, com a inflação atual, também acima de dois dígitos — corroendo o poder de compra do brasileiro e o salário real — outro motor do PIB fica comprometido: o consumo. “Não tem como o consumo puxar o crescimento a curto prazo. O país tem uma crise energética contratada e precisa investir pesado em infraestrutura, mobilidade urbana e em uma economia descarbonizada, como os países desenvolvidos estão fazendo”, afirma.

Risco de histerese

O professor da UnB alerta para o risco de uma crise da covid-19 provocar uma histerese no mercado de trabalho, como na física, criando a tendência de um sistema que não consegue mudar a forma adquirida. Oreiro explica que os danos da pandemia nesse segmento podem ser definitivos sem uma boa política industrial, porque, como uma barra de ferro que, aquecida, entorta e não volta mais à forma normal, o mercado de trabalho pode seguir o mesmo rumo. “O risco da pandemia é o desemprego de longa duração tornar permanente e, com isso, a taxa

de desocupação não volta mais ao patamar inicial. E há vários mecanismos que explicam essa histerese. O primeiro é o sucateamento do capital, porque, quando a economia entra em recessão, as empresas deixam de investir na modernização do estoque e o nível de emprego diminui por conta do sucateamento. O segundo fator é a desqualificação, quando os trabalhadores ficam muito tempo sem emprego e ocorre uma depreciação nas habilidades”, frisa.

No entender do economista Ecio Costa, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o cenário não é tão desolador para falar em estagnação, mas ele reconhece que o desemprego no país permanecerá elevado por um período prolongado. Para Costa, sem mudanças estruturais na economia, como a reforma tributária e a administrativa, não há como o desemprego voltar para menos de um dígito no país. “Houve poucos avanços em plena pandemia e a reforma tributária que poderia ajudar o emprego industrial não vai avançar e o país continuará crescendo no mesmo ritmo pré-pandemia, de 1%”, lamenta o acadêmico. Segundo ele, a reforma do Imposto de Renda, “não vai ajudar nesse sentido de melhorar o crescimento do país e do PIB per capita, passada a pandemia”. “Para reduzir o desemprego, é preciso avançar com medidas que melhorem as regras tributárias e a burocracia, ainda muito engessada”, complementa.

» Projeções

De acordo com os dados do FGV Ibre, a taxa de desocupação do Brasil era bastante baixa na década de 1980 e no início dos anos 1990, com uma média de 5% entre 1981 e 1994. O indicador passou de média de 9,3% entre 1995 e 2014. E, devido à crise econômica no país e à recessão de 2015 e 2016, a taxa de desemprego média entre 2014 e 2019 subiu para 11,4%. Com isso, entre 1995 a 2019, a taxa média foi de 9,7%. Para este ano, o instituto prevê que a taxa de desocupação encerrará dezembro em 14,1%, passando para 13% no fim de 2022, considerando as taxas de crescimento do PIB de 4,9% e de 1,5%, respectivamente. Já a previsão para a massa salarial ampliada é de queda de 4,7%, em 2021, e, no ano que vem, avanço de 3,4%. A Tendências Consultoria, apesar de ter previsões mais otimistas do que o Ibre para o PIB neste ano e no próximo, de 5% e de 1,8%, respectivamente, tem estimativas parecidas para o desemprego, de 14% e 13,5%, respectivamente. Em relação à renda do trabalho, prevê queda de 3,5%, neste ano, e alta de 1%, em 2022.

» Renda instável

Rendimento do trabalhador brasileiro vem sendo corroído pelas crises e pela inflação, conforme projeção do FGV Ibre

Evolução da massa salarial

Período	Em R\$ bilhões
4tri17	1.025,7
4tri19	1.107,6
1tri20	936,9
2tri20	1.059,3
3tri20	1.055,4
4tri20	1.041,2
1tri21	902,2
2tri21	992,7
3tri21	976,9
4tri21	1.027,5
1tri22	944,9
2tri22	978,8
3tri22	999,2
4tri22	1.108,1

» Motor fraco

PIB brasileiro encolheu mais do que a média global em 2020 e, pelas projeções do FMI, continuará crescendo menos do que o resto do mundo

Evolução do PIB do Brasil

Ano	Varição - Em %
2010	7,5
2011	3,9
2012	1,9
2013	3,0
2014	0,5
2015	-3,5
2016	-3,3
2017	1,3
2018	1,8
2019	1,4
2020	-4,1
2021*	5,2
2022*	1,5
2023*	2,0
2024*	2,1
2025*	2,1
2026*	2,1

*previsão do FMI

Fontes: FGV Ibre e FMI

Especialistas lembram que realidade de quem procura emprego é desoladora, com renda encolhendo, e só não é pior por conta do benefício para redução de jornada

Quadro ainda é preocupante



» ROSANA HESSEL

Diego Amorim/CB/D.A Press - 25/9/13



Mais de 30 milhões de brasileiros não estão conseguindo renda suficiente para a sobrevivência"

Simão Silber,
economista e professor da USP

Embora a média trimestral da taxa de desemprego na média móvel do trimestre encerrado em julho recuou para 13,7%, conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de desocupados no país chega de 14,1 milhões. Especialistas consideram o o número expressivo e alertam que a realidade do mercado de trabalho ainda é preocupante.

"Existem mais de 14 milhões de desempregados, 5,5 milhões de desalentados e 13 milhões de deslocados do mercado de trabalho, que não exercem a sua profissão. Isso significa que precisamos ampliar o conceito (do desemprego). Mais de 30 milhões de brasileiros não estão conseguindo renda suficiente para a sobrevivência", alerta o economista Simão Silber, professor da Universidade de São Paulo (USP). A População Economicamente Ativa (PEA) é de 105 milhões, esse contingente gira em torno de 30% da PEA. "Esses brasileiros, em grande parte, são pessoas com pequena qualificação e que trabalhavam na informalidade e, atualmente, ganharam do governo o apelido de 'invisíveis'", acrescenta o acadêmico.

Conforme os dados da Pnad, a população subutilizada soma 31,7 milhões de pessoas e o rendimento médio só encolhe. Em

julho, foi de R\$ 2.508, dado 2,9% inferior ao trimestre anterior e 8,8% abaixo do registrado no mesmo intervalo de 2020.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, no entanto, prefere citar apenas os números do mercado de trabalho formal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), cujos dados são positivos graças ao Benefício para a Manutenção do Emprego e da Renda (BEm). A empresa que adere ao programa divide o custo do empregado com o governo, reduzindo a jornada ou o salário do trabalhador, mas não pode demitir durante o período em que utilizar o benefício.

Neste ano, o Caged registrou um saldo positivo de 2,2 milhões de vagas de janeiro a agosto, em grande parte, graças ao BEm, que demorou para ser renovado em 2021. O benefício é elogiado pelos especialistas e pelo mercado.

"Esse programa foi muito positivo porque garantiu a preservação de empregos formais durante a pandemia e, neste ano, foi um acerto do governo, porque o emprego formal é muito difícil de ser gerado por ter um custo excessivo", destaca o economista Ecio Costa, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ele reconhece que, sem o BEm, os dados do Caged deste ano poderiam estar negativos. "Até dezembro, as empresas que aderiram ao Bem não devem demitir", destaca o economista José Luis Oreiro, professor da Universidade de Brasília (UnB). Ele lamenta, no entanto, a precarização do mercado de trabalho, os cortes recentes do governo em investimentos em pesquisa científica e as contradições do governo com medidas que pioram a imagem do país junto aos investidores, como a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos

Precatórios, que pode ser votada nesta semana na Câmara dos Deputados. Com a medida, o governo quer abrir espaço — em torno de R\$ 50 bilhões — na peça orçamentária e, assim, permitir o governo ampliar o Bolsa Família e incluir os "invisíveis".

"A PEC dos Precatórios vai aumentar o custo de rolagem da dívida pública e aumentar a percepção de risco dos investidores. Ela permite um calote em uma dívida judicializada e que não cabe recurso", pontua Oreiro. "O serviço da dívida está fora do teto de gastos. Bastava tirar o precatório da regra. Mas o ministro consegue transformar uma crise em um tsunami", acrescenta.

Retomada desigual

Aliás, a famosa retomada em V que Guedes insiste em afirmar é controversa. Para analistas como Oreiro, essa curva de crescimento da economia depois da recessão provocada pela covid-19 é um K, porque, apesar de alguns verem uma recuperação da pandemia em alguns setores, ela é desigual no todo da economia.

Os mais pobres, por exemplo, só veem a situação piorar diante do desemprego elevado e da inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que acumula alta de 10,25% em 12 meses até setembro e amplia o fosso da desigualdade social.

CONJUNTURA

EUA preveem problemas de abastecimento até 2022

O secretário de Transporte dos Estados Unidos, Pete Buttigieg, afirmou que os problemas de abastecimento continuarão "até o ano que vem" e pediu uma solução a longo prazo.

A pandemia de covid-19 provocou interrupções nas cadeias de abastecimento em todo o mundo, provocando atrasos que aumentaram os preços nos Estados Unidos. O problema é preocupante quando faltam poucas semanas para o Natal, já que alguns especialistas estimam uma escassez de produtos nas festas de fim de ano.

"Muitos dos problemas que enfrentamos este ano continuarão no ano que vem", disse Buttigieg, ontem, à CNN. Ele explicou que a situação se deve, parcialmente, ao aumento da demanda à medida que a economia se recupera do golpe causado pela pandemia. "O problema

é que (...) estão entrando quantidades recorde de mercadorias e nossa cadeia de abastecimento não consegue acompanhar o ritmo", acrescentou.

Dezenas de navios estão atracados nos principais portos da Costa Oeste — Long Beach e Los Angeles — à espera de descarregar. "Esses dois portos representam 40% do nosso tráfego de contêineres", disse o ministro, acrescentando que foram tomadas medidas para descongestionar os portos.

"Agora, estão funcionando 24 horas por dia. Não é algo fácil de fazer da noite para o dia, mas foi um compromisso forte". "Temos que abordar os problemas a longo prazo que nos tornam vulneráveis a este tipo de problema", pediu, reforçando a necessidade de aprovação do pacote de investimento em infraestrutura do presidente Joe Biden.

China: preços em alta

O presidente do Banco do Povo da China (PBoC, na sigla em inglês), Yi Gang, afirmou ontem que os preços ao produtor no país asiático devem continuar altos por mais alguns meses. Durante o seminário anual do G-30, realizado de forma virtual, o dirigente também disse que a inflação ao consumidor, por outro lado, tem se mantido "moderada".

Em setembro, o índice de preços ao produtor (PPI, na sigla em inglês) chinês subiu 10,7% no acumulado em 12 meses, a maior alta desde 1996, quando as autoridades chinesas começaram a divulgar o dado. Segundo Yi Gang, em geral, a economia da China está "indo bem". Ele disse que o ritmo da retomada, após os efeitos

mais severos da pandemia de covid-19, se moderou "um pouco", mas que a tendência de recuperação se manteve.

Sobre a economia global, o dirigente afirmou que os riscos vêm da alta de preços, dos gargalos nas cadeias produtivas e da crise energética. Ele ponderou que há desafios para o crescimento do país asiático, como riscos de calote de "certas empresas", mas não citou nominalmente a incorporadora Evergrande, que acumula mais de US\$ 300 bilhões em dívidas, e disse que o PBoC está "cuidando" para que os riscos de default não se tornem algo sistêmico. Yi Gang também afirmou que a autoridade monetária quer reduzir a alavancagem no setor financeiro chinês.

ORGULHO DE SER DE BRASÍLIA

FELIZ POR ESTAR EM TODO O BRASIL :)



A emissora mais ouvida do Distrito Federal tornou-se a rede de rádios que mais cresce no país. A Clube tem hoje 35 afiliadas em 10 estados e um alcance de mais de 30 milhões de pessoas. Você ajudou a construir a Clube, e a Clube conquistou o Brasil!

www.clube.fm | Canal 792 da SKY
Aplicativo Clube FM Brasil



CLUBE.FM



ESTADOS UNIDOS

Democratas conservadores dificultam proposta para a expansão da rede de proteção social norte-americana e a revisão da política dos Estados Unidos de combate à mudança climática. Pacote inicial estava estimado em US\$ 3,5 trilhões, mas deve cair para US\$ 1,5 tri

Falta de consenso ameaça pacote de Biden

Cheriss May/AFP - 21/12/20



Com fim do recesso da Câmara dos Representantes e do Senado, governo terá que se apressar para convencer ala conservadora dos democratas

Governo norte-americano e base democrata ainda não fecharam um acordo sobre o projeto que prevê a expansão da rede de proteção social e a revisão da política dos Estados Unidos de combate à mudança climática. Nesta semana, a Câmara dos Representantes e o Senado voltam do recesso parlamentar, contudo ainda não existe consenso quanto ao valor do pacote.

Os líderes democratas, inicialmente, estimavam o montante em cerca de US\$ 3,5 trilhões, mas parlamentares centristas querem reduzir esse valor para US\$ 1,5 trilhão. No início de outubro, durante reunião com a bancada democrata da Câmara, o presidente norte-americano, Joe Biden, teria apresentado proposta de redução para cerca de US\$ 2 trilhões. Contudo, a cifra não foi bem recebida por parte dos congressistas.

A nova redução do pacote, para cerca de US\$ 1,5 trilhão, tem como principais articuladores os senadores Joe Manchin da Virgínia do Oeste e Kyrsten Sinema do Arizona, que, segundo o jornal *The New York Times*, não aprovariam propostas superiores a este valor, atravancando os planos do chefe do Executivo.

A movimentação tem como objetivo alcançar a ala mais conservadora dos democratas e assegurar a aprovação do projeto. Embora seja maior que a bancada republicana, que barrou a

proposta, o presidente precisa da aprovação de todos os democratas, antes de colocar a pauta em discussão, para não correr o risco de uma possível derrota.

Um elemento importante relacionado ao clima — um programa de US\$ 150 bilhões que visa pressionar as concessionárias a obter mais energia de fontes limpas — poderia ser cortado do projeto de lei, de acordo com pessoas familiarizadas com as negociações, uma vez que essa medida atraiu objeções do senador democrata centrista Joe Manchin.

Em meio a desacordos de política interna, os democratas aprovaram, no início deste mês, uma extensão de curto prazo do financiamento das rodovias até o final de outubro, estabelecendo um novo prazo para grande parte da agenda legislativa do presidente Joe Biden.

Embora a aprovação do pacote ideal para os democratas — uma ampla expansão dos programas de saúde, educação e clima, entre outras coisas — não seja viável até o final do mês, a pressão para que a legenda chegue a um consenso aproximado sobre os parâmetros do projeto tem aumentado.

Os democratas "progressistas", vincularam a aprovação de um pacote de infraestrutura de cerca de US\$ 1 trilhão, que já passou no Senado, ao pacote de política social e clima ainda em discussão nas duas Casas.

PARALISAÇÃO

Cheriss May/AFP - 21/12/20



Empregados da indústria cinematográfica de Hollywood reivindicam melhores condições de trabalho

Greve suspensa em Hollywood

Após ameaça de interrupção das atividades da indústria cinematográfica prevista hoje, a greve das equipes de produção de Hollywood foi suspensa. O anúncio foi feito pelo principal sindicato do setor, após um acordo sobre as condições de trabalho dos funcionários técnicos da área.

A paralisação afetaria a produção de séries como *The Mandalorian*, *The Last of Us* e *Invasão Secreta*, e poderia ter efeitos maiores que o da greve dos roteiristas, nos anos de 2007 e 2008. Além de prejuízos multimilionários, a suspensão dos serviços causou grandes atrasos nas produções.

"É um final digno de um filme de Hollywood", disse Matthew Loeb, presidente do sindicato latse, que representa as dezenas

de milhares de funcionários técnicos, em um comunicado emitido na noite de sábado (16).

Operadores de câmera, cenógrafos, figurinistas, maquiadores e outros trabalhadores por trás das câmeras ameaçaram uma greve a partir da meia-noite de domingo, devido à estagnação das negociações sobre um novo convênio coletivo. O acordo ainda precisa ser aprovado pelos membros do sindicato.

Após meses de negociações, a Aliança de Produtores de Cinema e Televisão (AMPTP) — que representa a Disney, Warner e Netflix — se recusou a aceitar algumas de suas demandas.

O acordo proposto "aborda questões fundamentais, como os períodos de descanso razoáveis, pausas para comer, um salário

decente para os que estão na parte inferior da escala salarial e aumentos significativos de indenização" das empresas, segundo o comunicado do sindicato.

"Enfrentamos algumas das empresas de tecnologia e entretenimento mais ricas e poderosas do mundo e conseguimos um acordo com a AMPTP que satisfaz as necessidades de nossos membros", acrescentou Loeb.

Com a retomada das produções após um longo período de paralisação causado pela pandemia de covid-19, o latse defende penalidades mais rígidas a serem aplicadas às produções que obrigarem seus membros a trabalhar durante os intervalos para o almoço, explicou o presidente da entidade.

VENEZUELA

Governo interrompe negociações

Frederico Parra/AFP

A oposição da Venezuela solicitou ao governo do presidente Nicolás Maduro que retome as negociações para pôr fim à crise política no país, depois que o Executivo chavista se afastou da terceira rodada de diálogo prevista para ontem, no México.

"Exortamos a contraparte a retomar o quanto antes às sessões no México para produzir os acordos necessários", disse o líder da delegação opositora, Gerardo Blyde, em entrevista coletiva na Cidade do México.

O encontro deveria se estender até a próxima quarta-feira (20) na capital mexicana. No entanto, no sábado, o governo Maduro anunciou que não compareceria à reunião, depois que Alex Saab, empresário colombiano com nacionalidade venezuelana, foi extraditado de Cabo Verde para os Estados Unidos, que o acusa de lavar dinheiro para o governo venezuelano.

"Ninguém é mais importante que o povo venezuelano", comentou Blyde, ao lamentar o "novo atraso", produzido nas negociações iniciadas em agosto com mediação da Noruega.

O líder opositor disse que a delegação da chamada Plataforma Unitária viajou à Cidade do México por seu "compromisso com o povo venezuelano" e manifestou sua disposição para seguir avançando no diálogo.

"Tínhamos muitas expectativas sobre esta reunião e estas expectativas continuam para a próxima [...]. Queremos abordar com profundidade todos os temas da agenda, pois só assim poderemos chegar a acordos que produzam soluções para o país", acrescentou.

Blyde se referiu à "crise humanitária" na Venezuela, que, se-



Delegação venezuelana anunciou que não compareceria à reunião

gundo ele, tem reflexos no setor da saúde, ao fracasso econômico que obrigou cerca de 5 milhões de pessoas a deixarem o país e à falta de garantias democráticas.

Em agosto, representantes do governo venezuelano e da oposição iniciaram uma rodada de negociações na Cidade do México, com o objetivo de superar a grave crise no país. A conversa foi mediada por representantes da Noruega, e contou com o apoio

da Holanda e da Rússia, que atuaram como acompanhantes. Um "grupo de amigos", com integrantes de diversas nações, participou das tratativas.

A segunda rodada de diálogo foi realizada em setembro, quando colocaram em pauta os "acordos parciais". Os governistas buscavam o levantamento das sanções econômicas e os opositores, levantaram a bandeira das eleições livres e com garantias.

Pães e peixes na pandemia, um ato de amor

» LUCIANA S. L. ALBUQUERQUE ANDRADE
Vice-presidente do Instituto Doando Vida por Rafa e Clara

Pandemia lembra desemprego, lembra fome. “Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos. Mas o que é isso para tanta gente?” Naquele tempo, eram cinco mil homens ali reunidos e André, um discípulo de Jesus, mesmo tendo dúvida sobre o que iria acontecer, arriscou apontar para um menino com seus poucos pães e peixes como solução para acabar com a fome da multidão. E sua coragem foi recompensada!

O trecho é uma passagem extraída das Sagradas Escrituras (Jo 6,9) e muitos poderiam dizer que é apenas uma mensagem antiga, ultrapassada. Absolutamente! É bastante atual e acontece perto de nós. É a história de milhões de brasileiros, principalmente nesta pandemia da covid-19. E alguns ainda arriscariam dizer que aquela situação (gente faminta aglomerada) aconteceu em outra época, em outra cultura, longe da nossa realidade. Ledo engano. Vemos hoje, no Brasil, milhares de famílias aglomeradas em favelas, que sentem a mesma fome.

Vemos também pessoas que buscam ajudar, mas só tem consigo poucos pães e poucos peixes e desistem. São situações semelhantes: a daquele tempo e a de agora. Então, o que mudou? Mudou o número de famílias historicamente relegadas a segundo plano, tanto no interior do país quanto no meio urbano. Existem, hoje, milhões delas aglomeradas em invasões, com fome de alimentos básicos e sede de atenção e cuidado: invasões, como a Chácara Santa Luzia, situada em Brasília, a poucos quilômetros do centro das decisões do Brasil, onde quase 10 mil famílias enfrentam situações difíceis para se alimentar e sobreviver.

Cientes dessa situação, algumas pessoas reagem — como naquele tempo — com a mesma incredulidade, dizendo “O que temos é pouco! Como vamos ajudar tanta gente?” Tal atitude concorre para agravar ainda mais a situação da fome. Sentindo-se impotentes, talvez por uma paralisia momentânea, algumas pessoas julgam que o pouco que têm não pode ser dividido e, mesmo sendo dividido, não sacia a fome de uma multidão. Essas pessoas ficam paralisadas e a pobreza se perpetua.

Contudo, não se pretende, aqui, discorrer sobre a paralisia, mas sim sobre as atitudes positivas de muitos. É preciso falar da ação de muitos Andrés em nossos dias, que, semelhantes ao discípulo de Jesus, buscam soluções para ajudar. É preciso também falar dos muitos meninos de nossa sociedade, que, como o menino dos pães e dos peixes, tiram do pouco que têm

para salvar vidas. Sim, diante da situação que vivemos, é preciso ter um olhar ameno e ver as pessoas sob outro prisma. André e o menino são símbolos dos que acreditam que o pouco de alguém é muito para quem não tem nada.

André representa as instituições beneficentes que, mesmo enfrentando dificuldades, se lançam numa jornada difícil de fazer o bem; que acreditam que, só com a partilha do pão, as multidões de vulneráveis sobreviverão; que creem que a mudança da cruel realidade das famílias se conquista no dia a dia, com muita luta para angariar recursos (financeiros e materiais) e, assim, ajudar a quem nada possui. O menino, por sua vez, representa as pessoas de bom coração, que, mesmo tendo restrições financeiras, estendem a mão para doar e se unir às instituições nessa caminhada: doar vida é o objetivo. O menino também representa a empresa (pequenas ou grandes) que, mesmo passando dificuldades nesta pandemia, persiste na parceria, ajudando a quem ajuda. Meninos são, ainda, os voluntários que se doam a si

mesmos no cuidado diários das crianças, na distribuição incansável de alimentos; e, por fim, meninos são as próprias pessoas das comunidades vulneráveis que, do pouco que têm, tiram algo para suprir a necessidade de seu vizinho, que tem menos ainda, e o fazem com amor!

Enfim, essa é uma história real e bem próxima de nós. É a história do Instituto Doando Vida por Rafa e Clara, que é um lugar onde trabalha uma enorme família de amigos e colaboradores incansáveis: Andrés e meninos. É uma instituição do bem, da qual eu, que aqui escrevo, sou parte e fã incondicional. No Doando Vida, cuidamos, ajudamos, alimentamos a quem tem fome e só o fazemos porque temos a ajuda de muitos. E, como uma grande família centrada no amor ao próximo, estamos sempre abertos à colaboração de todos. Venha fazer parte dessa família, que acredita que pães e peixes podem ser multiplicados para acabar com a fome: basta acreditar, erguer as mangas e trabalhar!



Mercado, o grande regulador de preços

» FERNANDA DELGADO
Professora e pesquisadora da
Fundação Getúlio Vargas (FGV Energia)

Sempre que há elevação dos preços dos combustíveis no país aparece a tentação da solução mais fácil: o controle de preços. As mais diversas organizações, usualmente com viés estatizante, apresentam a resposta mágica de que bastaria a Petrobras reduzir os preços e os problemas se resolveriam, ignorando o arcabouço legal e a lógica econômica, além de todos os efeitos que tal medida poderia ocasionar para os investimentos no país.

Não se pode ignorar que, desde 2002, o ambiente de comercialização dos combustíveis no Brasil é de livre competição e os agentes têm liberdade para importar e exportar. Esta liberdade é garantida pela Lei do Petróleo (Lei nº 9.478/97) para todos os segmentos do mercado de combustíveis: produção, distribuição e revenda.

Dessa forma, segundo a lógica econômica, a precificação de commodities, em um ambiente de livre competição, é dada pelos balanços de oferta e demanda globais, uma vez que produtos dessa natureza são produzidos, transportados e comercializados em larga escala por todo o mundo.

Assim, o diesel produzido nos Estados Unidos pode ser facilmente transportado, comercializado e consumido no Brasil. Da mesma maneira, o petróleo produzido no Brasil pode ser facilmente transportado, comercializado e consumido nos Estados Unidos ou em outros países. Por isso, os preços dos combustíveis e das commodities, em geral, são resultado do equilíbrio dos fluxos globais, refletindo o seu real valor. É natural, portanto, que os preços dos combustíveis no Brasil convirjam para o valor do produto no mercado internacional, pois a competição é global.

O conceito de paridade não está restrito ao setor de petróleo; aplica-se aos diversos tipos de commodities no mercado brasileiro, como, por exemplo, os produtos agrícolas (soja, arroz, trigo, entre outros). Ele é essencial na construção de um mercado realmente competitivo, que traduz um equilíbrio de oferta e demanda não apenas no Brasil, mas entre o Brasil e o mundo. Qualquer tentativa de interferência que não preserve a liberdade de preços em todos os elos da cadeia tem efeitos negativos conhecidos e coloca o país no atraso.

Na contramão da abertura do mercado, a prática consistente de preços defasados e controlados implica o afastamento de outros agentes, como importadores, refinadores e operadores logísticos. Essa prática pode gerar falta de sustentação econômica para a realização de importações. E os investimentos necessários para atendimento da quantidade e da qualidade exigidas pelo mercado podem não vir, o que implicaria em risco de desabastecimento, com maiores custos ao consumidor.

Pela lógica econômica de um mercado aberto, o investidor buscará o ambiente que lhe proporcione os maiores retornos. Importa destacar que a presença estatal no refino impôs ao Brasil um atraso de crescimento da infraestrutura de abastecimento na última década, especialmente por afugentar o investimento privado. Mesmo com algum esforço da Petrobras em ampliar a capacidade de refino e rotas de escoamento dos derivados, há ainda deficiência logística e déficit de derivados estruturais. Por isso, os preços de paridade de importação são elemento-chave para que, em mercado aberto, se consiga, por meio de múltiplos agentes, ampliar a estrutura existente.

Importante ressaltar também o marco legal trazido pela Lei das Estatais, lei nº 13.303 de 2016. Esta lei estabeleceu que as empresas de economia mista, como a Petrobras, devem atuar sempre de maneira equivalente a empresas privadas concorrentes, o que é, inclusive, um dos pilares do processo de entrada do Brasil no seletivo grupo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O fenômeno atual de aumento de preços dos energéticos é global, dado o descompasso entre a retomada da atividade econômica e a oferta de energia e demais insumos, impactando os índices de inflação dos diversos países. Adicionalmente, o fortalecimento do dólar em âmbito global e, em especial, no Brasil, avança os preços das commodities e dos combustíveis.

Portanto, para que o Brasil siga no caminho da lógica econômica saudável, os preços praticados pelos diversos agentes devem seguir a livre competição determinada pelo arcabouço legal vigente em um mercado global. Além de seguir a lei, isso manterá afastado o risco de desabastecimento do país.

Ambientes distintos

LUIZ ANTÔNIO FRANÇA
Presidente da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc)

A China vive um momento desafiador. A situação delicada das incorporadoras Evergrande, a segunda maior do país, e da Fantasia em honrar suas dívidas ameaça a estabilidade econômica do gigante asiático. Entretanto, esse cenário não tem nenhuma relação com o atual mercado imobiliário brasileiro. O caminho escolhido para expandir seus negócios levou a Evergrande a contrair alto volume de empréstimos e a diversificar demais seus investimentos. Porém, o mercado imobiliário brasileiro segue saudável.

Os ambientes para esse setor são bem distintos quando olhamos para a China e o Brasil. Não temos aqui a prática de alavancagem, o que reduz a matriz de riscos. Em geral, as nossas incorporadoras têm um bom caixa e fácil acesso ao mercado de capitais. O país contabiliza 30 empresas desse segmento com capital aberto no setor de Real Estate.

O financiamento habitacional no Brasil é lastreado por um robusto arcabouço jurídico, que evoluiu muito nos últimos anos, fruto do aprendizado vindo com a falência da Encol em 1999. Em 2004, houve a implantação da Alienação Fiduciária e do Patrimônio de Afetação; em 2018, demos outro passo importante com a aprovação da Lei do Distrato. Essa legislação garante proteção a investidores e compradores e mitiga os riscos de forma substancial. Todo esse arcabouço legal propiciou um forte e sustentável desenvolvi-

mento no mercado brasileiro de crédito imobiliário. Uma prova disso é que ao avaliarmos a média de unidades financiadas nos 10 anos antes da implantação do marco legal, em 2004, e os 10 anos depois tivemos um aumento de 800%.

O ano de 2020, marcado pela crise sanitária e econômica, foi positivo para a construção, que gerou um saldo positivo de empregos. Nos últimos 12 meses, foram criados 312 mil empregos formais, de acordo com o Caged, sendo que a construção civil foi o setor que mais contribuiu para a geração de empregos. Atualmente, a inadimplência do crédito imobiliário no Brasil segue em patamares bastante baixos; o índice de atraso acima de 90 dias no Sistema Financeiro de Habitação (SFH) está em 0,98%. Os processos para financiamento de imóveis por aqui são bem rigorosos, exigindo diversos comprovantes tanto para o financiamento de imóveis prontos quanto para o financiamento de construção, cujos recursos somente são liberados de acordo com o andamento da obra. Tudo isso garante uma forte segurança ao financiamento habitacional e inibe a prática de alavancagem por parte das empresas do setor.

Em vários pontos do país a valorização dos imóveis é sensivelmente visível, motivada pelas boas condições de crédito imobiliário e pela taxa de juros real (juros menos inflação) negativa. De acordo com o indicador Índice Geral do Mercado Imobiliário Residencial (IGMI-R)

da Abecip, houve um crescimento de 11% no preço dos imóveis nos últimos 12 meses. Em São Paulo, a valorização chegou a 19%.

O fato é que a oferta de crédito imobiliário segue crescente. Em 2021, as contratações desse tipo de financiamento subiram 108% no primeiro semestre, em relação a igual período do ano passado, atingindo seu maior volume histórico. Também é crescente a venda de imóveis novos. De acordo com indicadores do setor, a venda de imóveis no primeiro semestre subiu 25%, se comparada ao mesmo intervalo de 2020; já os lançamentos subiram 61%. E os incorporadores seguem confiantes: dados da pesquisa Abrainc/Deloitte mostram que 94% dos empresários pretendem comprar um terreno nos próximos 12 meses.

Temos, ainda, um alto déficit habitacional — cerca de 7,8 milhões de famílias ainda buscam a casa própria. Além disso, estima-se que cerca de 1,1 milhão de novas famílias serão formadas anualmente. Esse volume é cerca de duas vezes acima da quantidade de imóveis novos produzidos no último ano. Portanto, os pilares que vão garantir o crescimento sustentável do mercado estão bem constituídos: forte demanda, segurança jurídica, capacidade de financiamento e uma série de empresas bem capitalizadas e com boa governança. Desse modo, a recente crise imobiliária chinesa não tem nenhuma hipótese de afetar as incorporadoras brasileiras.

Dispositivo é impresso a partir da varredura corporal do usuário, não precisa ser carregado e obtém informações fisiológicas com acurácia

Um sensor imperceptível

» PALOMA OLIVETO

Sensores vestíveis fazem parte da realidade de muita gente, que se vale dessa tecnologia para fins diversos, como contar passos e verificar os batimentos cardíacos. Porém, o que há hoje no mercado não é o suficiente para funções mais elaboradas de uso médico, como testar se um medicamento está sendo eficaz, diagnosticar com precisão condições que colocam a vida em risco ou, no caso do esporte profissional, monitorar com acuidade o desempenho de atletas.

Agora, uma equipe da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos, anunciou o desenvolvimento de um sensor vestível, batizado de dispositivo bioinspirado, que, segundo eles, levará o conceito a um nível mais elevado. Além de impressos em 3D de forma personalizada, a partir de varreduras corporais dos usuários, esses equipamentos podem operar continuamente graças a uma combinação de transferência sem fio de energia e armazenamento compacto. “Não há nada parecido com isso”, diz Philipp Gutruf, professor de engenharia biomédica e líder do projeto. “Apresentamos um conceito completamente novo de personalizar um dispositivo diretamente

Esses dispositivos são projetados para não exigir interação com o usuário: você esquece dele e ele faz o seu trabalho”

Philipp Gutruf, professor de engenharia biomédica da Universidade do Arizona e líder do projeto

e usar transmissão de energia sem fio para permitir que o dispositivo opere 24 horas por dia, sete dias por semana, sem precisar recarregar.”

Em um estudo publicado na revista *Science Advances*, os pesquisadores explicam que os sensores vestíveis atuais têm diversas limitações. Os relógios inteligentes, por exemplo, precisam ser constantemente carregados e, devido ao posicionamento, no pulso, só conseguem coletar dados limitados. Porém, usando varreduras tridimensionais do corpo de um usuário — obtidas por métodos como ressonância magnética funcional ou mesmo combinação de imagens feitas por smartphones —, a equipe do Arizona imprime os dispositivos personalizados que podem ser usados em várias partes do corpo.

“Pense em uma braceira de malha praticamente imperceptível, leve e respirável, projetada especificamente para seu bíceps, sua panturrilha ou seu torso”, exemplifica Gutruf. Segundo ele, ao individualizar o posicionamento do sensor, é possível medir parâmetros fisiológicos que, de outra forma, não poderiam ser lidos por um equipamento do tipo. “Se você quiser algo próximo à temperatura corporal central continuamente, por exem-

Gutruf Lab/University of Arizona



O vestível bioinspirado usa transmissão de energia sem fio para funcionar 24 horas por dia

plo, coloque o sensor na axila”, diz Tucker Stuart, estudante de doutorado em engenharia biomédica e primeiro autor do artigo. “Devido à maneira como fabricamos o dispositivo e o prendemos ao corpo, podemos usá-lo para coletar dados que um dispositivo vestível de pulso tradicional não seria capaz de fazer.”

Em detalhes

Como esses equipamentos bioinspirados são adaptados de forma personalizada ao usuário, eles também são altamente sensíveis, dizem os pesquisadores. A equipe de Gutruf testou a capacidade do dispositivo de monitorar parâmetros, incluindo tempera-

tura e esforço, enquanto uma pessoa saltava, caminhava em uma esteira e usava um simulador de remo. Nesse último teste, os indivíduos utilizaram diversos monitores, que mediam, em detalhes mínimos, desde a intensidade do exercício à forma como os músculos se deformavam durante a ação. Os dispositivos foram precisos o suficiente para detectar mudanças na temperatura corporal induzidas pelo ato de subir um único lance de escada, observa o engenheiro.

Gutruf esclarece que sua equipe não é a primeira a adaptar vestíveis para monitorar a saúde e o funcionamento corporal. No entanto, ele ressalta que os dispositivos atuais não têm a capacidade de rastrear métricas continuamente ou com precisão suficiente para obter informações fisiologicamente significativas. Alguns vestíveis usados no momento soltam-se da pele facilmente quando a pessoa transpira, exemplifica o engenheiro. Mesmo os mais sofisticados, usados em ambientes clínicos e de pesquisa, como monitores de batimentos cardíacos, passam por limitações semelhantes. Além disso, eles não são sem fio, o que limita significativamente a mobilidade. “Os pacientes não podem seguir as rotinas diárias normais se estiverem presos a dispositivos externos volumosos.”

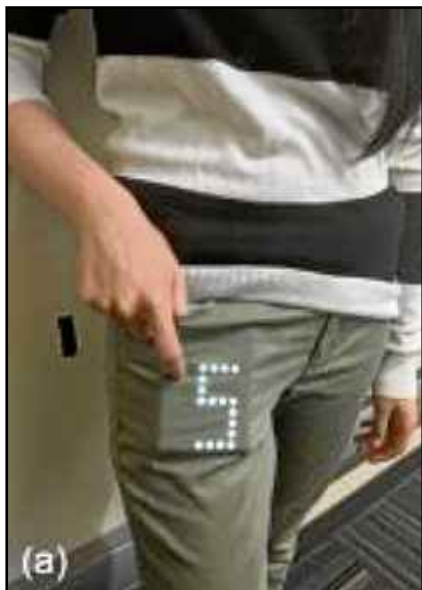
A versão bioinspirada não usa adesivo e recebe energia de um sistema sem fio com alcance de vários metros. Ela inclui uma pequena unidade de armazenamento de energia, de modo que funciona mesmo que o usuário saia do alcance. “Esses dispositivos são projetados para não exigir interação com o usuário: você esquece dele e ele faz o seu trabalho”, resume Gutruf.

Fotos: Reprodução/Science Advances

Dados exibidos na vestimenta

Na Universidade de Waterloo, nos EUA, uma equipe de pesquisadores desenvolveu um display inovador que mostra informações no tecido das roupas. A nova tecnologia, que os pesquisadores chamam de PocketView, usa luzes LED para exibir dados básicos. Ela pode funcionar como uma peça independente ou ser incorporada em dispositivos inteligentes existentes ou de próxima geração.

Os pesquisadores criaram protótipos que imitam smartphones, canetas, chaveiros e outros objetos com diversas formas e tamanhos. A tela brilha através dos tecidos para mostrar notificações de e-mail ou mensagens, hora, clima ou outras informações básicas. “A ideia não é mostrar todas as informações que você normalmente veria na tela do seu smartphone. São monitores que mostram informações mínimas. Isso é bom o suficiente se você estiver caminhando ou pedalando, por exemplo, e precisa de instruções básicas de navegação. Ou digamos que vo-



Planos são de que o display forneça informações simples, como instruções básicas de navegação e notificação de e-mail. Pesquisa pública ajudou em escolhas de design

cê recebeu uma mensagem e não deseja desviar a atenção do que está fazendo. Você pode espiar na tela e ver a notificação”, ilustra Antony Albert Raj Irudayaraj, pesquisador da Escola de Ciência da Computação Cheriton.

A nova tecnologia de exibição foi desenvolvida por uma equipe de pesquisadores que trabalham na área de interação humano-computador. Um dos objetivos é criar dispositivos que

as pessoas comuns querem incorporar ao cotidiano; por isso, os cientistas conduziram uma pesquisa pública de opinião para decidir sobre o melhor design dos protótipos.

“Alguns dos resultados da pesquisa nos desafiaram a repensar o tamanho, o formato e a funcionalidade dos monitores”, diz Nikhita Joshi, pesquisador em ciência da computação em Waterloo. “Os diferentes tamanhos são importan-

tes porque muitas roupas femininas têm bolsos minúsculos. Um telefone no bolso frontal pode ser desconfortável. Portanto, ter algo pequeno apenas dá às pessoas muito mais opções.”

Outro ponto importante da nova tecnologia de exibição, diz Joshi, é que ela é relativamente barata e pode ser implementada em grande escala com facilidade e rapidez. Os protótipos também são habilitados para bluetooth, o que

significa que eles são sincronizados com os dispositivos existentes. “Obviamente, estamos focados na tecnologia e na programação da invenção. Mas as pessoas nos disseram, na pesquisa, que também querem que se pareça com um acessório de moda. Elas podem usá-lo em clubes, na academia e de muitas outras maneiras. É uma coisa tão simples, mas também uma ideia tão radical com tanto potencial”, diz Irudayaraj. (PO)

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Provedor de roupas virtual

Uma equipe de pesquisadores da Universidade de Tóquio criou uma maneira de as pessoas se visualizarem vestindo peças de roupa às quais não têm acesso físico direto. O provedor virtual utiliza um dispositivo de captura exclusivo e uma forma orientada por inteligência artificial (IA) para digitalizar itens de vestuário. Usando um sistema de imagem e exibição correspondente, o usuário pode ver em uma tela com qualquer coisa do guarda-roupa digital. A tecnologia sintetiza imagens fotorrealísticas, permitindo que movimentos e detalhes, como dobras e ondulações, sejam vistos como se o indivíduo estivesse realmente usando aquela peça.

O professor Takeo Igarashi, do Grupo de Pesquisa de Interface do Usuário da Universidade de Tóquio, e sua equipe exploram diferentes maneiras

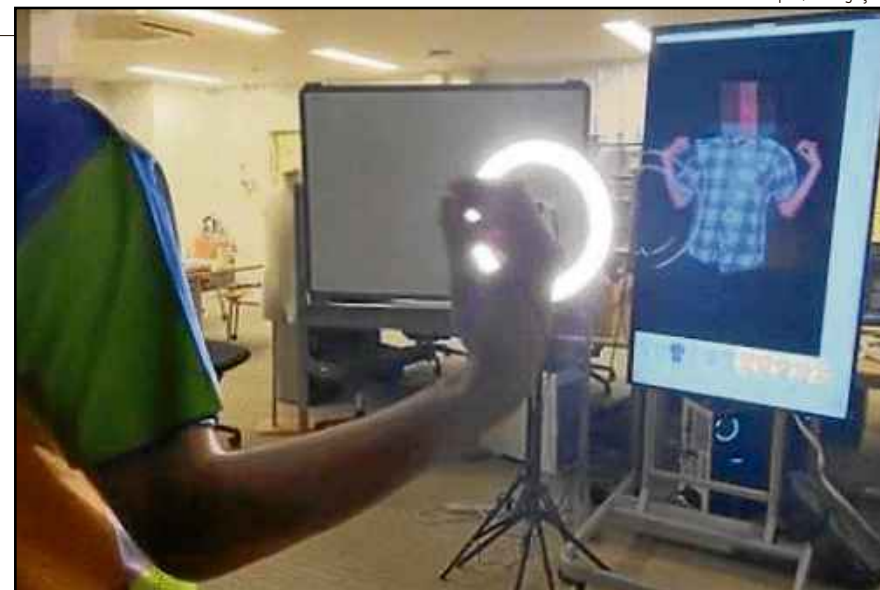
pelas quais os humanos podem interagir com os computadores. Eles sentiram que poderiam criar o próprio espelho digital que resolvesse algumas limitações de tentativas anteriores. A resposta é o sistema de experimentação virtual, e a equipe espera que ele possa mudar a forma como as pessoas comprarão roupas no futuro.

“O problema de criar um espelho digital é que o sistema precisa ser duplo”, disse Igarashi. “Em primeiro lugar, é importante modelar uma ampla gama de roupas em diferentes tamanhos. Depois, é essencial que essas roupas possam ser sobrepostas de forma realista em um vídeo do usuário. Nossa solução é única na forma como funciona, usando um manequim robótico sob medida e uma IA de última geração que traduz roupas digitalizadas para visualização.”

Tamanhos variados

Para digitalizar roupas, a equipe projetou um manequim que pode se mover, expandir e contrair de diferentes maneiras para refletir diversas poses e tamanhos corporais. O fabricante precisa vestir esse robô com uma peça e, em seguida, permitir que ele faça uma variedade de gestos, enquanto as câmeras capturam imagens de todos os ângulos possíveis. Essas fotos são enviadas para uma máquina de IA, que aprende como traduzi-las para que funcionem também em um usuário ainda não visto. No momento, a captura da imagem de um item leva cerca de duas horas, mas, depois que alguém veste o manequim, o resto do processo é automatizado.

Em seguida, vem a interação do usuário. Alguém que deseja experimen-



Protótipo da solução: o usuário se verá usando as peças de um guarda-roupa digital

tar roupas diferentes precisa ir até a loja e ficar em frente a uma câmera e uma tela. A pessoa coloca uma peça chamada vestimenta de medição, para que o computador estime como o corpo está posicionado no espaço. Conforme o

usuário se move, a máquina sintetiza uma imagem plausível da vestimenta, que segue o seu movimento. A equipe reconhece que ainda há diversas limitações, mas está entusiasmada com os resultados obtidos até agora.

BARBÁRIE / O empresário Francisco de Assis Guembitzchi não aceitava o fim do relacionamento com Olívia Makoski, que o denunciou por perseguição em 26 de setembro. Em 2021, a capital registrou 17 mortes de mulheres no contexto de violência doméstica

Mais uma vítima de feminicídio no DF

» ADRIANA BERNARDES
» EDIS HENRIQUE PERES

Femicídio, seguido de suicídio. Esta é a principal linha de investigação da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam II) para as mortes dos empresários Olívia Makoski, 47 anos, e Francisco de Assis Guembitzchi, 55, na madrugada de ontem. Olívia entra para a trágica estatística das mulheres assassinadas em razão de gênero e no contexto de violência doméstica no Distrito Federal. Somente este ano, foram 17 casos, quatro a mais do que no mesmo período de 2020.

As informações preliminares colhidas pelos investigadores apontam que os filhos dos empresários, duas mulheres de 23 e 25 anos e um rapaz de 29, estavam em casa no momento do crime. De acordo com os relatos dos filhos, Francisco teria atirado duas vezes em Olívia e, em seguida, se matado com golpes de faca no peito e no pescoço. “Uma das filhas acordou com a irmã gritando ‘o que você fez com a minha mãe’ repetidas vezes e, quando chegou na varanda, encontrou a mãe morta e o pai andando de um lado para o outro do quintal se esfaqueando no peito e no pescoço”, afirmou o delegado plantonista da Deam II, Bruno Gomes.

Quando a reportagem chegou à residência da família, no Pôr do Sol, os corpos já haviam sido levados pelos profissionais do Instituto de Medicina Legal (IML). Os vizinhos preferiram não comentar sobre o crime ou a rotina da família. Dois homens conversavam no portão da casa. Um deles, Jason Clemente, se identificou como advogado da família e o outro disse ser sobrinho de Olívia. Ambos foram categóricos em dizer que nenhum membro da família comentaria sobre o corrido devido ao estado emocional de todos.

Em choque

O casal era dono do restaurante Querência do Sul, na QNP 30, em Ceilândia. Olívia, Francisco e os filhos estavam sempre no estabelecimento. Uma netinha do casal também circulava com frequência entre as mesas encantando os clientes. Neste domingo, pela primeira vez em anos, as portas do estabelecimento que funcionava todos os dias estavam fechadas. Durante aproximadamente 60 minutos em que a nossa equipe esteve no local, presenciou clientes chegando em busca de informações.

O crime chocou frequentadores e comerciantes da quadra, com quem Olívia e Francisco mantinham um bom relacionamento. Ninguém com quem o

Arquivo Pessoal



Olívia Makoski, 47 anos, e Francisco Guembitzchi, 55, deixam três filhos

Correio conversou imaginava que o homem seria capaz de matar Olívia. Muito menos que eles enfrentavam uma crise no casamento. “Era um casal muito tranquilo. A mulher, super atenciosa. O homem também. Nunca presenciei grosseria entre eles”, relatou a servidora pública aposentada Luzia Elvira da Nóbrega, 57 anos. Cliente antiga, comprava a marmita diariamente no Querência do Sul.

No entanto, Olívia e Francisco viviam um momento complicado na relação, com relatos de idas e vindas. Segundo o que a polícia apurou até o momento, Francisco não aceitava o fim da união e estava inconformado com o fato de Olívia ter começado um relacionamento com outra pessoa. O casal iniciou o processo de separação há cerca de dois meses e, em 26 de setembro, a mulher denunciou o marido por perseguição.

Ao Correio, o delegado plantonista da Deam Bruno Gomes informou que a empresária havia tentado romper o casamento outras vezes, mas os dois acabavam reatando por insistência dele. Quando o denunciou este ano por perseguição, ela havia decidido dar um basta na relação. “Ela que-

ria terminar o casamento e ele não aceitava. Ela começou um novo relacionamento e ele passou a persegui-la, para descobrir quem era a pessoa”, relatou o delegado plantonista da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Ceilândia (Deam II). Olívia pediu medidas protetivas de urgência e a Justiça concedeu. Francisco Guembitzchi deveria sair de casa e estava proibido de se aproximar ou fazer qualquer contato com ela.

Dono de uma farmácia a poucos metros do restaurante, Gustavo Ferreira, 36 anos, custou a acreditar que os vizinhos estavam mortos. “É um pessoal muito trabalhador. Para quem está de fora, parecia um casal tranquilo. Agora que ouvimos dizer que ele saía e voltava de casa. São muito queridos por aqui, não incomodavam ninguém. Foi um choque”, resumiu Gustavo.

Investigações

Policiais da Deam II reúnem elementos para traçar os últimos passos dos empresários e concluir o inquérito. “No local, foi encontrada uma arma (revólver calibre 38) e duas facas, possivel-

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Cliente do restaurante do casal, Luzia Elvira ficou chocada com o crime

» Onde pedir ajuda?

Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência — Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República
Telefone: 180 (disque-denúncia)

Centro de Atendimento à Mulher (Ceam)
De segunda a sexta-feira, das 8h às 18h
Locais: 102 Sul (Estação do Metrô), Ceilândia, Planaltina

Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam)
Entrequadra 204/205 Sul — Asa Sul
(61) 3207-6172

Disque 100 — Ministério dos Direitos Humanos
Programa de Prevenção à Violência Doméstica (Provid) da Polícia Militar
Telefones: (61) 3910-1349 / (61) 3910-1350

» Para saber mais

Ciclo da violência

O termo ciclo da violência doméstica foi criado em 1979 pela psicóloga norte-americana Lenore Walker para identificar padrões abusivos em uma relação afetiva. O ciclo é composto por três fases que se repetem. A primeira se refere ao chamado “aumento de tensão”, quando o agressor demonstra irritação com assuntos irrelevantes, apresenta acessos de raiva, humilha, faz ameaças. Na maioria dos casos, a vítima se culpa pelo comportamento do agressor. A segunda fase é chamada de “ataque violento”, momento no qual o agres-

or perde o controle e materializa a tensão da primeira fase. Vale lembrar que as agressões não são apenas físicas ou verbais. Há violações psicológicas, morais, sexuais e patrimoniais. Por último, vem a fase chamada de “lua de mel”, quando o companheiro demonstra arrependimento, diz que o episódio não vai se repetir e busca reconciliação. O agressor torna-se carinhoso e altera algumas atitudes. O ciclo se repete até que o espaço de tempo entre uma agressão e outra se torne menor e a violência cada vez mais grave.

mente as usadas no crime. Mas só teremos a confirmação com o laudo pericial e, também, do IML”, pontuou delegada-chefe da unidade, Adriana Romana.

O corpo do casal foi encontrado do lado de fora da casa. O crime aconteceu por volta de 1h. O Corpo de Bombeiros tentou socorrer as vítimas, mas, quando

chegou, elas estavam mortas. “Ela (Olívia) estava na área e ele um pouco mais afastado, como se fosse na parte do quintal”, detalha a delegada. Segundo informações, os filhos do casal estavam na residência com os pais, no entanto, devido ao abalo emocional, ainda não prestaram um depoimento detalhado.

Machismo que mata

No Brasil, três mulheres são vítimas de feminicídio a cada 24 horas, e 30 são agredidas fisicamente no intervalo de um dia, como denuncia a Agência Patrícia Galvão. Os ataques físicos são apenas parte das perversidades praticadas por homens contra suas companheiras e namoradas. Há ainda as violências psicológica, moral, patrimonial e sexual.

Assistente social e pesquisadora do grupo Violes, da Universidade de Brasília (UnB), Ana Paula Penante reforça que é necessário agir sobre a cultura do machismo. “Com a Lei Maria da Penha, tivemos um avanço na obrigação do Estado de prevenir e dar encaminhamento para a violência da mulher, mas, enquanto sociedade, não há um convencimento de que o machismo mata. A população precisa entender que esta é uma pauta social”, afirma a especialista.

Ana Paula frisa, principalmente, a importância de uma intervenção na educação dos homens. “Precisamos trabalhar desde cedo esse debate, junto às comunidades e a população, sobre a cultura de violência. Inclusive se deve dialogar com os homens, que, enquanto cidadão, costumam ter esse comportamento agressivo, de querer resolver as situações de forma violenta e se sentir proprietário da mulher”, pontua.

Revolta

Os pais da estudante de direito Milena Cristina, 24, assassinada no apartamento dela, no último sábado, no Riacho Fundo, ficaram revoltados ao saber que o assassino confessou foi iniciado por homicídio culposo (sem a intenção de matar). “É lamentável que tenha sido assim”, disse o pai de Milena, Vanderlan Souza Conrado.

Enquanto se prepara para a cerimônia de despedida da filha, Vanderlan se agarra às explicações do delegado-chefe da 27ª Delegacia de Polícia (Recanto das Emas), Pablo Aguiar, onde o flagrante foi registrado inicialmente, de que, no decorrer das investigações, o indiciamento pode mudar para feminicídio.

O Correio apurou que o suspeito do crime foi recolhido para a Carceragem do Departamento de Polícia Especializada (DPE) e que a audiência de custódia deve acontecer hoje. Além disso, a partir desta semana, a investigação ficará sob a responsabilidade dos agentes da 29ª Delegacia de Polícia (Riacho Fundo), onde o crime ocorreu.

Artigo

por Soraia Mendes

Não se nasce mulher, mas se morre por ser mulher

A paráfrase da célebre afirmação de Simone de Beauvoir, que dá título a este artigo, não é minha. Pertence a saudosa professora Lourdes Bandeira, uma das mais conceituadas estudiosas do tema da violência contra

a mulher em nosso país, e que recentemente nos deixou.

Também não é a primeira vez que me aproprio desta lição para refletir sobre o quanto a violência de gênero que estupra, agride fisicamente, cerceia o direito de ir e vir,

a liberdade de expressão e, por fim, mata, é um poder em si mesma. Uma parte do sistema patriarcal que visa garantir a custódia das mulheres mediante sua docilidade e obediência pelo medo. Ser “bela, recatada e do lar”, as-

sim como, propagar que “meninos vestem azul e meninas vestem rosa” são exemplos de um projeto misógino historicamente capitaneado por setores reacionários da sociedade e admitido pelo Estado que, por sua vez, garante a impunidade de perpetradores dos mais diversos tipos de violência, das quais o feminicídio é o ápice.

Pesquisas têm apontado que o que conhecemos por feminicídio (de regra decorrentes de violência doméstica e familiar) é somente o cume do iceberg de misoginia,

ou seja, de repulsa, de ódio ao feminino onde não estão computadas “todas” as mortes violentas de mulheres e de “todas” as mulheres — cis e trans.

Por isso, toda vez que nos depararmos com um novo caso de feminicídio que vem à luz, não o podemos encarar como um a mais na macabra estatística. Tampouco como mais um resultante do trágico final de um relacionamento abusivo. O que precisamos enxergar é que, ao nascermos como mulheres — repito, cis e trans — somos

marcadas para morrer por esta razão. Mortes anunciadas em um país onde as demais opressões de raça e classe são também marcantes para a manutenção do discurso de setores retrógrados da sociedade e a continuidade da impunidade garantida pelo Estado.

Soraia Mendes, pós-doutora em Teorias Jurídicas Contemporâneas, professora, advogada criminalista especialista em direitos das mulheres e autora de diversas obras sobre o tema

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

samantasallum.df@cbnet.com.br

O FRACASSO DESCOBRE O GÊNIO; O SUCESSO ESCONDE-O

Horácio

TCDF libera regularização de terrenos para empresas

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) conseguiu reverter uma decisão do Tribunal de Contas do DF que impedia o órgão de emitir documentos para a escrituração de imóveis ocupados por empresas do Pró-DF 1. Isso travou uma série de processos de regularização. Agora, no início de outubro, o Tribunal teve um novo entendimento e liberou o andamento dos processos.



Agência Brasília

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 21/9/21



Tribunal no dia 6 de outubro. Na sexta-feira passada, o GDF foi comunicado da decisão. Assim, os atestados de implantação definitiva de milhares de empresas poderão ser encaminhados

para a escrituração definitiva do imóvel em cartório pela Terracap, que é a proprietária dos terrenos concedidos ao setor produtivo como incentivo ao desenvolvimento econômico da capital.

Exigências

A SDE foi autorizada a retomar a operação normal do Pró-DF 1 desde que sejam comprovados o adequado e pleno funcionamento das empresas no terreno e que elas realmente estejam gerando empregos, que é a contrapartida para terem o benefício do governo. Márcio Farias garantiu que isso está sendo observado e que não haverá relaxamento das exigências já previstas na lei.

Pão de Açúcar vende Extra Hiper para atacadista Assaí

O Grupo Pão de Açúcar (GPA) vendeu 71 das 103 unidades no país do Extra Hiper à rede atacadista Assaí e vai extinguir o modelo de hipermercado no país. As lojas serão transformadas em atacarejos, também chamado de Cash & Carry.



Divulgação

Indefinição nas lojas do DF

Não foram divulgadas ainda quais as unidades transferidas, mas algumas do DF devem entrar na lista. São cinco lojas do Extra na capital: Brasília Norte, Brasília Park, Brasília Sul (SIA), Taguatinga e Ceilândia. Já o Pão de Açúcar conta com 11 lojas pelo Plano Piloto, Lagos Sul e Norte, Sudoeste e Guarã.

Fundo imobiliário

O negócio foi fechado por R\$ 5,2 bilhões, sendo R\$ 4 bilhões pagos em seis parcelas até 2024 e R\$ 1,2 bilhão através de um fundo imobiliário.

Expansão com e-commerce

Em comunicado aos investidores, o GPA afirmou que 28 unidades do hipermercado Extra serão convertidas para as bandeiras Pão de Açúcar e Mercado Extra. Outras quatro unidades serão desativadas. "O GPA irá acelerar seu plano de expansão com foco nas bandeiras de maior rentabilidade e performance, e da liderança no e-commerce alimentar", informou a empresa.

Segurança jurídica

"Apresentamos ao TCDF um documento técnico, esclarecendo todos os questionamentos. E foi possível reverter a situação. Essa é uma vitória histórica, pois será possível solucionar o problema que se arrasta há anos com segurança jurídica", explicou à coluna o secretário de Desenvolvimento Econômico do DF, Márcio Farias Júnior (foto).

Rumo ao cartório

O relator foi o conselheiro Manoel de Andrade. E seu voto foi acompanhado por unanimidade pelo plenário do

Prêmio para o Senac e Dona Lenha

Os restaurantes Senac Downtown e Dona Lenha (Asa Norte) foram os ganhadores da expedição para a Amazônia em setembro de 2022 para conhecer o manejo sustentável do pirarucu selvagem. A premiação faz parte do Festival Gosto da Amazônia por terem elaborado os melhores pratos com o peixe. O evento foi promovido pelo Sindhobar entre 9 e 26 de setembro. Além do público em geral, autoridades do GDF, incluindo o governador Ibaneis Rocha, e muitos empresários locais, fizeram questão de participar do festival pela gastronomia e pela solidariedade.

Sucesso em toneladas

Os brasilienses consumiram, ao longo do festival, cerca de 2,5 toneladas do pirarucu. E ajudaram, com parte da renda recolhida, as comunidades ribeirinhas.

Biodiversidade

"O manejo sustentável de produtos da biodiversidade brasileira, principalmente a amazônica, deve estar sempre no foco dos cozinheiros. Por isso, fiquei tão feliz em participar. E ganhar o prêmio está sendo uma honra", disse Paulo Mello, dono e chefe do Dona Lenha.



Arquivo pessoal

Remessa de 37.720 doses dará continuidade à aplicação de D1. Campanha de vacinação estava suspensa desde o Dia das Crianças

Vacinação de 12 e 17 anos continua

» GIOVANNA FISCHBORN

Com a chegada de 37.720 doses da vacina Pfizer-BioNTech, prevista para os próximos dias, a vacinação de adolescentes deve ser retomada nesta semana no Distrito Federal. O anúncio foi feito no fim de semana pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), via rede social. A campanha do grupo de 12 a 17 anos está suspensa desde a última terça-feira, por falta de doses. A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) aguarda informações do Ministério da Saúde, para, então, divulgar o dia em que os jovens poderão se imunizar. Até o momento, o DF vacinou 73,42% do público entre 12 e 17 anos com a D1.

As doses para ado-

lescentes que ainda restam no ponto de atendimento de Planaltina serão aplicadas hoje (18/10), na UBS 11. Nesta segunda (18/10), continuam também as aplicações de D1 para quem tem 18 anos ou mais e para gestantes e puérperas, além das doses adicionais para imunossuprimidos. Idosos, a partir de 60 anos, e profissionais de saúde também podem tomar a dose de reforço. Os pontos de vacinação e horários de funcionamento estão no site do **Correio**.

Desde o começo da campanha de imunização, 2.227.409 pessoas foram vacinadas com, pelo menos, uma dose; 1.403.147 com duas; e 58.072 com a vacina de dose única. Ontem (17/10), a Secretaria de Saúde registrou 24 aplicações de primeira dose (D1), 642

de segunda dose (D2) e 353 doses de reforço. Não foram aplicadas vacinas de dose única. Da população total de 3.052.546, cerca de 72,97% receberam uma dose e 47,87% estão com o ciclo vacinal completo.

Números e casos

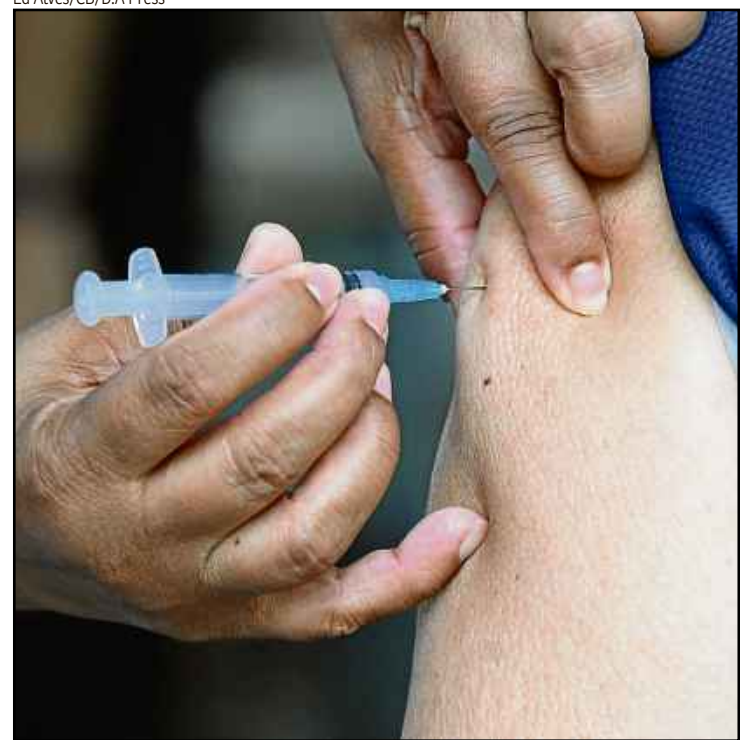
A taxa de transmissão do Sars-CoV-2 na capital teve nova queda e ficou em 0,95 no domingo (17/10), o que significa que 100 pessoas transmitem a doença para outras 95 e a pandemia tende a desacelerar. Conforme a Organização Mundial da Saúde, taxas acima de 1 configuram uma situação de descontrole da crise sanitária e preocupam as autoridades locais.

Segundo o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Saúde do DF, nas últimas 24h, o DF notificou 525 novos casos e 11 mortes causadas pelo novo coronavírus,

das quais três aconteceram ontem — uma mulher e dois homens. Com a atualização dos dados, a capital do país totaliza 510.684 casos e 10.703 (2,1%) vidas perdidas para a covid-19. Do total de contaminados, desde o começo da pandemia, 493.344 (96,6%) estão recuperados. As faixas etárias de 40 a 49 anos e 30 a 39 anos concentram o maior número de infecções.

Em relação à taxa de ocupação dos leitos da unidade de terapia intensiva (UTI) adulta, o índice é de 70,45%, com 62 dos 109 leitos ocupados e 21 bloqueados. Além disso, 65 pessoas estão na lista de espera da rede pública, sendo que seis são de pacientes com suspeita ou confirmação da covid-19. Enquanto na rede privada, a taxa de ocupação dos leitos adultos é de 75,56%, com 137 dos 185 leitos destinados aos pacientes infectados com a covid-19 ocupados e três bloqueados.

Ed Alves/CB/D.A Press



Falta vacinar com a D1 menos de 30% da população entre 12 e 17 anos

EDUCAÇÃO

Vinicius Cardoso/Esp. CB/D.A Press



Comunicado foi divulgado após a reunião do Conselho Universitário

UnB repudia corte de R\$ 655,4 milhões em pesquisas

A Universidade de Brasília (UnB) emitiu nota de repúdio contra os cortes realizados pelo governo federal na pesquisa brasileira. O comunicado ocorreu após a reunião do Conselho Universitário (Consuni), da UnB, na sexta-feira. O texto destaca que "a pandemia da covid-19 mostrou a importância das contribuições das universidades públicas brasileiras".

O posicionamento da universidade ocorre após o governo federal anunciar um corte de R\$ 655,4 milhões de verbas do Fundo Na-

cional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Marcos Pontes, também se manifestou contrário à redução e disse que a decisão é "uma falta de consideração".

A universidade criticou os sucessivos cortes destinados ao Ministério da Educação e ao MCTI, assim como o desmantelamento das agências de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A nota da UnB defende que "as políticas governamentais de retiradas maciças de recursos financeiros afetam dramaticamente a infraestrutura de pesquisa, formada por laboratórios e espaços de realização de experimentos científicos em todas as áreas do conhecimento, e a formação de pessoas em níveis de graduação e pós-graduação, fundamentais para o desenvolvimento do país".

A universidade também ressaltou que, no Brasil, o processo

de inovação é feito pelas universidades públicas. "A UnB, em conjunto com as demais universidades públicas brasileiras, a partir da sua base forte em pesquisa, vinha atuando de maneira consistente no contexto internacional, enquanto tínhamos políticas de apoio às atividades de pesquisa no país. É essencial compreender que não há inovação sem produção de conhecimento que, no Brasil, é feita pelas universidades públicas", afirma. A instituição finaliza que sempre defenderá a "ciência brasileira".

Consumidor Direito + Grita

Cobertura de seguro residencial

» YASMIM VALOIS*

A partir do isolamento social, algumas atividades como trabalhar e estudar puderam ser feitas de casa, dessa forma, a segurança destes locais passou a ser uma preocupação maior. Com a mudança da relação que os indivíduos têm com o lar, o mercado de seguros residenciais passou a crescer.

De acordo com o estudo feito pelo instituto de pesquisa Offerwise, a pedido da plataforma de imóveis Quinto Andar, 73% dos brasileiros passaram a enxergar suas casas de uma forma diferente durante a pandemia. Como a realidade mudou e o espaço de trabalho acabou sendo integrado à vida pessoal, a importância da proteção do imóvel e suas funcionalidades ganhou destaque. Dados divulgados pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) informam que os seguros residenciais cresceram quase 4% no ano passado em relação ao ano anterior, e os especialistas acreditam que essa é uma tendência que veio para ficar.

O aposentado José Bonifácio, 72 anos, foi uma das pessoas que contratou o serviço. Porém, o aposentado não obteve 100% de proveito e saiu prejudicado. "No ano de 2021, fiz o seguro residencial de uma casa localizada na cidade de São João dos Patos, Maranhão. Precisei fazer trocas e substituição de tomadas, receptores e lâmpadas, cujo valor ficou em R\$ 270", afirmou. "Cheguei a ir à agência da Caixa, da própria cidade, só que, por razão desconhecida, o gerente não me recebeu. Mesmo assim, mandei e-mail para o gerente que até agora não respondeu. Chegando em Brasília, entrei em contato com a seguradora da Caixa Econômica e contei toda a história. Os servidores pediram que fosse feita uma narrativa dos fatos, além de um recibo assinado pelo executor dos serviços e meus dados bancários para análise do setor

competente para fins de ressarcimento. Tudo isso foi feito". José conta que, apesar de todo o desenrolar, avisaram que ele não faria jus ao ressarcimento, por não ter solicitado os serviços antes da execução. Logo após isso, ele relatou que recorreu ao Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) e à Ouvidoria da empresa, mas nunca obteve a resposta nem o ressarcimento.

O seguro é um contrato pelo qual a seguradora garante ao segurado proteção contra eventuais prejuízos decorrentes de determinado evento ou risco. O residencial é opcional e destinado a imóveis de moradia (casas e apartamentos). É direito do consumidor, quando contrata um seguro residencial a chamada cobertura básica ou principal, que ressarce danos causados por incêndio, queda de raios e explosão. A cobertura se estende às consequências desses eventos, como: desmoroamento, remoção de salvados, desentulho do local e etc.

Além da cobertura básica, as seguradoras podem oferecer coberturas adicionais. Por exemplo: danos ao patrimônio (curto-circuito em instalações elétricas, vendaval, roubo à mão armada e etc.); danos a terceiros (acionada somente em casos de acidente), entre outros.

Segundo o Instituto de Defesa do Consumidor (Procon-DF), em 2019, foram realizados três atendimentos e, em 2020, registraram 10 atendimentos referentes a esse tema. De janeiro até hoje, houve seis atendimentos registrados. As maiores reclamações são quanto à cobrança indevida, não cumprimento de contrato, rescisão de contrato e SAC.

Legislação

De acordo com a advogada Isabelli Carvalho, especialista em direito do consumidor, no caso de o consumidor ser prejudicado pela falta de informa-

Segundo a revista Forbes, a pandemia impulsionou o mercado de seguros residenciais. Especialistas explicam sobre os direitos garantidos ao consumidor



ções ou falha na prestação do serviço, deverá entrar em contato com a seguradora, para que a essa cumpra com suas obrigações e resolva o problema. "É importante lembrar que, sempre que possível, o consumidor deve guardar toda a documentação, eventuais comunicações realizadas com a seguradora, seja por e-mail, whatsapp ou telefone, anotando o nome do atendente e horário, a fim de se resguardar", ressalta.

O advogado Felipe Borba comenta sobre as usuais medidas tomadas, caso haja a verificação de que o segurado está sendo prejudicado. "Nos casos em que o consumidor verificar que seu direito foi violado pela seguradora, poderá fazer uma reclamação na Superintendência de Seguros Privados (Susep), que é o órgão responsável pela fiscalização do mercado de seguros no Brasil. Poderá, também, fazer uma reclamação no Procon, ou ainda recorrer ao Judiciário. É sempre importante contratar um advogado especialista na área que seja de confiança do consumidor para auxiliá-lo

na busca dos seus direitos", esclarece.

Ambos especialistas afirmaram que a contratação do seguro residencial normalmente é feita por meio da proposta de seguro e, posteriormente, com a emissão da apólice, que vem acompanhada pelas Condições Gerais do Seguro. Nela há cláusulas contratuais.

É imprescindível que o consumidor leia atentamente a proposta e as Condições Gerais do Seguro no momento da contratação, para conferir se valores do prêmio, importância segurada, coberturas contratadas e exclusões são as mesmas informadas pelo corretor. Nos termos do artigo 6º, inciso III, do Código de Defesa do Consumidor, é um direito a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços. Portanto, na hipótese de prejuízo ao consumidor em razão de ausência de informação, ele poderá acionar o Poder Judiciário para pleitear o direito violado.

* Estagiária sob a supervisão de Ana Luisa Araujo

»» Como resolver

»» Entre em contato com a empresa responsável;

»» Apresente provas, como e-mail, whatsapp ou telefone, anotando o nome do atendente e horário, para se resguardar;

»» Caso a queixa persistir, entre em contato com o Procon ou preste uma reclamação na Susep, para as devidas providências;

»» Se depois disso nenhuma dessas alternativas derem certo, procure um advogado de sua confiança e preste queixa contra a empresa.



»» GRID PNEUS COBRANÇA ABUSIVA

»» JOSÉ AMÉRICO LEAL OLIVEIRA
ASA SUL

O auditor público José Américo Leal Oliveira, 61 anos, morador da Asa Sul, entrou em contato com a coluna *Grita do Consumidor* para reclamar que a empresa Grid Pneus cobrou um valor abusivo nos reparos feitos no veículo de sua filha, que depois lhe informaram que não seriam necessários. De acordo com José Américo, o serviço estava coberto pela garantia de seis meses. "Trocaram os quatro discos de freio e as pastilhas traseiras do veículo, o valor orçado pelo atendente saiu a R\$ 3.500 e depois foi modificado para R\$ 6.742,76 na emissão do cupom fiscal, no qual foram incorporados os absurdos valores de R\$ 2.857,24 por serviços de balanceamento, reparos em duas rodas e alinhamento, o total deu R\$ 9.600", explicou. O consumidor contou que pagou a conta para que sua filha saísse com o veículo, mas que retornou durante a tarde para contestar o valor. "Verifiquei em outra revendedora que as trocas feitas no mesmo veículo sairiam, no máximo, a R\$ 1.910 e com a garantia de seis meses", contou. A empresa ficou de entrar em contato com o consumidor para cobrar um valor mais baixo. No dia 19/8, ficou decidido que a primeira parcela de R\$ 1.200, seria cobrada na fatura do mês de setembro.

Resposta da Empresa

Em resposta, a Grid Pneus informou que entrou em acordo com o consumidor e que devolveram a ele os R\$ 5.600, que foram cobrados pelos reparos. "Reconhecemos que os serviços realizados estavam dentro da garantia de seis meses", informou.

Resposta do Consumidor

"Concluí de forma amigável e respaldada pelo Termo de Acordo Extrajudicial a negociação relativa à reclamação feita por cobrança indevida de serviços cobertos em garantia e de preços abusivos pela troca de peças. A referida negociação foi feita diretamente com o gerente, cujo empenho foi fundamental para chegarmos a bom termo. Eles reconheceram a cobertura da garantia de seis meses pelos serviços de rebalanceamento e realinhamento de rodas e cobraram somente mais R\$ 500 pelo polimento e diamantamento de duas rodas, serviços não cobertos por garantia, e concordaram com o valor de R\$ 3.500 pela troca dos quatro discos e das pastilhas de freio traseiras. O valor final do acordo ficou em R\$ 4.000, montante considerado justo por ambas as partes. Eu só tenho a agradecer à coluna *Grita do Consumidor*, pois graças ao vosso contato que concluímos a negociação".



AGÊNCIA REGULADORA DE ÁGUAS, ENERGIA E SANEAMENTO BÁSICO DO DISTRITO FEDERAL

AVISO DE CONSULTA PÚBLICA Nº 04, DE 05 DE OUTUBRO DE 2021

O DIRETOR-PRESIDENTE DA AGÊNCIA REGULADORA DE ÁGUAS, ENERGIA E SANEAMENTO BÁSICO DO DISTRITO FEDERAL – ADASA, no uso das atribuições regimentais, de acordo com o que estabelece o artigo 29 da Lei nº 4.285, de 26 de dezembro de 2008, e conforme deliberação da Diretoria Colegiada, constante no processo 00197-00002225/2021-74, COMUNICA: Aos usuários, agentes e demais interessados das atividades de gerenciamento dos resíduos de grandes geradores, de eventos, da construção civil, que será aberto período para recebimento de contribuições da Consulta Pública nº 004/2021/ADASA. OBJETIVO: obter subsídios e informações adicionais referentes à minuta de resolução que reajusta a Tabela de Preços Públicos a serem cobrados pelo prestador de serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos do Distrito Federal (SLU), na execução de atividades de gerenciamento dos resíduos de grandes geradores, de eventos, da construção civil. PERÍODO: 13/10/2021 a 28/10/2021 ENVIO DE CONTRIBUIÇÕES: pelo endereço eletrônico cp_04_2021@adasa.df.gov.br ou por correspondência endereçada ao Protocolo Geral da ADASA, Setor Ferroviário, Parque Ferroviário de Brasília, Estação Rodoferroviária, Térreo, Ala Norte, CEP: 70631-900, Brasília/DF, até as 18 horas do dia 28 de outubro de 2021. INFORMAÇÕES: 3961-4900 ou www.adasa.df.gov.br.

RAIMUNDO RIBEIRO

AVISO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 05, DE 08 DE OUTUBRO DE 2021

O DIRETOR-PRESIDENTE DA AGÊNCIA REGULADORA DE ÁGUAS, ENERGIA E SANEAMENTO BÁSICO DO DISTRITO FEDERAL – ADASA, no uso das atribuições regimentais, de acordo com o que estabelece o artigo 28 da Lei nº 4.285, de 26 de dezembro de 2008, e conforme deliberação da Diretoria Colegiada, COMUNICA: Aos usuários, agentes e demais interessados nos serviços públicos de abastecimento de água e esgotamento sanitário, que realizará a Audiência Pública nº 05/2021, na modalidade virtual (à distância) por meio da transmissão simultânea por vídeo conferência. OBJETIVO: obter subsídios e informações adicionais referentes à minuta de resolução que estabelece diretrizes para o aproveitamento e reuso de água não potável em edificações residenciais, comerciais e públicas. DATA: 05 de novembro de 2021, com início às 10 horas. LOCAL: Vídeo Conferência, em link a ser disponibilizado na página da Adasa. ENVIO DE CONTRIBUIÇÕES ESCRITAS: pelo endereço eletrônico ap_005_2021@adasa.df.gov.br, até as 18 horas do dia 05 de novembro de 2021. INFORMAÇÕES: 3961-4900 ou www.adasa.df.gov.br.

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

» Breve relato dos fatos
» Nome completo, CPF, telefone e endereço
» E-mail: consumidor.df@dabr.com.br
» No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

» Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
» Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901
Fax: (61) 3214-1112

»» Telefones úteis

Anatel 1331	Anac 0800 725 4445	ANP 0800 970 0267
Anvisa 0800 642 9782	ANS 0800 701 9656	Decon 3362-5935
Inmetro 0800 285 1818	Procon 151	Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

A primavera sob um novo

Enquanto alguns aproveitam a primavera para admirar a chegada das cores, outros, enxergam que a estação tem um significado a mais. O **Correio** conversou com brasilienses que se diferem pelos estilos de vida, mas que têm um ponto em comum: as novas perspectivas diante das mudanças e transformações que chegam com a estação

Olhar

» ANA MARIA POL

Da mesma forma que o inverno é comumente associado ao recolhimento, ar seco, frio e intimismo, a primavera está para o crescimento, florescimento e harmonia. Para aqueles que preferem a estação das cores, é tempo de observar os animais polinizadores, como os beija-flores e as abelhas, que aumentam suas atividades, e fazem crescer o ciclo reprodutivo dos vegetais. Mas, apesar dos favoritismos sazonais, é fácil notar que as mudanças que surgem com as estações têm impacto, também, sobre o humor e comportamentos do ser humano.

De acordo com a psicóloga e professora do Centro Universitário de Brasília (Ceub), Valéria Mori, a primavera vem carregada de um simbolismo que impacta a transformação de vida de algumas pessoas. “Essa estação tem sido representada como o novo. E nós precisamos, muitas vezes, desses símbolos para poder olhar para a vida de um novo lugar, de uma forma diferente. Então esses recursos da natureza facilitam que a gente gere produções simbólicas e emocionais que são facilitadoras, por exemplo, da concretização de planos e da imaginação de novos planos na vida, da aspiração de mudança”, explica.

Segundo Valéria, à priori, a mudança não significa, necessariamente, algo bom ou ruim. “Ela depende da forma que a gente lida com as transformações que fazem parte do viver a vida. A mudança mobiliza, no cotidiano, processos em nós que são extremamente contraditórios e que muitas vezes nos impedem de dar passos em um primeiro momento. Mas essa mesma transformação pode ser introduzida em um caminho que é surpreendente, novo”, diz.

Para a psicóloga, não há fórmula de como o momento deve ser bem vivido. Viver bem, nas palavras dela, implica reconhecer que a vida tem momentos contraditórios, às vezes difíceis, mas também de alegria e prazer. Segundo Valéria, é fundamental sair da ideia de que existe uma felicidade a ser alcançada. “Ela está nos detalhes”, esclarece. De acordo com Valéria, as estações do ano mostram isso. “Temos a época das flores, que, em determinado momento, secam e se transformam em outras coisas. Penso que assim é a vida, o cotidiano. Ele é feito de pequenos momentos e alegrias, e que implicam no engajamento e em viver esse cotidiano de uma forma não idealizada. Que eu viva seguindo aquilo que ela me apresenta e naquilo que eu reconheço nela”, completa.

Novo sentido

Para a técnica em medicina tradicional chinesa e doula Agne Harizza Satiya Narcizo, 29 anos, os sentidos humanos estão interligados às fases do ano e, no caso da primavera, não é diferente. “O inverno está ligado à água e aos rins; o verão ao coração e intestino delgado; o outono ao metal, pulmão e intestino grosso; e temos a primavera, que está diretamente relacionada ao fígado e vesícula biliar, que tem ligação com o elemento madeira, responsável pelos tendões, e com útero, ou seja, com o renascimento, o brotar da semente, o ímpeto”, diz.

De acordo com Agne, na cultura chinesa, o coração faz menção à figura de imperador, e o fígado faz o papel de general, que executa ordens. Quando está desregulado, tem a ver com a raiva, a expressão dele é o “grito”, segundo ela. “É preciso fazer o sangue correr nos locais certos, e a primavera é o momento de fortalecer os órgãos, é nela que começamos a plantar para colher depois”, diz. Apesar de poético, Agne diz que é dessa teoria que surge a ideia de que a primavera é tempo novo. “Ela (primavera) vem com a proposta de nascimento, de preparar o terreno e deixá-lo firme para conseguir sobreviver ao inverno”, pontua.

Toda essa ideia vem do conceito de Ying Yang, princípio da filosofia chinesa que visa o equilíbrio entre as forças opostas e, de acordo com a técnica em medicina tradicional chinesa, a primavera dá a oportunidade de a pessoa tentar equilibrar questões pessoais e sentidos. “Trabalhar com o que eu gosto, por exemplo, adianta muito a minha vida”, diz. Ela diz que as pessoas que não conseguem sair do trabalho por algum motivo, é preciso buscar esse prazer de outras formas, em

Ed Alves/CB/D.A Press



Agne Harizza explica que a primavera vem com a ideia de preparar o terreno

busca do equilíbrio emocional e físico.

Praticante da medicina oriental há cinco anos, Agne conta que, em seu caso, procura viver o equilíbrio por meio da calma, ao cuidar de suas plantas e observar o que a estação traz de novo. Conforme sua fala, a primavera mostra a ela a importância de fazer as coisas com calma. Até chegar à fase de florescer, a semente e a árvore passaram por um processo. A estação, de acordo com ela, mostra que não adianta acelerar ou atrasar processos, o tempo corre como deve. “Sou doula, preciso saber respeitar os processos”, afirma.

Saúde

As mudanças advindas da primavera também interferem, diretamente, na saúde corporal das pessoas, conforme explica a terapeuta ayurvédica Ariadne Hamamoto, 29. “O primeiro fator que vai influenciar o corpo e saúde é o passar do tempo e o ambiente onde se vive”, afirma. Esse local possui qualidades e características físicas que se transformam com o passar das estações e causam certa influência na saúde corporal, ela explica. Para manter o corpo em dia, a terapeuta dá a dica: “Preste atenção na fome em relação ao clima, por exemplo. Quando está quente, nossa capacidade digestiva fica mais fraca, então devemos comer alimentos mais leves e equilibrar de acordo com o ambiente. Já no frio, há retenção de calor no corpo, então ficamos com maior capacidade de digestão. Ou seja, pode-se comer alimentos mais pesados”, exemplifica.

Ariadne explica que a Ayurveda é um conhecimento de origem indiana, que busca manutenção do equilíbrio do indivíduo consigo, com a natureza e com os outros seres. Conhecido como o mais antigo sistema de saúde de que se tem notícia, a terapia ayurveda incentiva, como tratamento para alguma doença ou sintoma, a mudança de estilo de vida. “É feita uma análise personalizada com o paciente, em que considera-se idade, lugar onde nasceu, onde ficou doente, qualidade e estilo de vida, qual rotina e dieta, sintomas apresentados, há quanto tempo eles surgiram”, pontua.

De acordo com a terapeuta, o equinócio da primavera — fenômeno astronômico em que a luz solar incide da mesma forma sobre os dois hemisférios, fazendo com que os dias e as noites tenham a mesma duração — é um marco importante e afeta, diretamente, o funcionamento do corpo dos indivíduos. Isso porque exemplifica um momento de transição. “A primavera sucede o inverno, período que ficou muita coisa guardada. Então é um momento de impulso, criação, potencial e expansão de energia. É um bom período para aprender coisas diferentes, realizar projetos”, completa.

Ed Alves/CB/D.A Press



Essa estação tem sido representada como o novo. E nós precisamos, muitas vezes, desses símbolos para poder olhar para a vida de um novo lugar”

Valéria Mori,
psicóloga
e professora



Marília Veloso/Divulgação



Para Ariadne, a primavera é momento de impulso

O que muda?

Para uns, simplesmente a estação das flores. Para outros, tempo de observação da reprodução dos animais e do ciclo produtivo dos vegetais. É conhecido que durante a primavera há uma corrida das plantas para aproveitar a água, recurso indispensável para a produção dos frutos e sementes, e os animais, por sua vez, aproveitam a oferta de frutos e sementes para se reproduzirem. “As sementes que são dispersas pelo vento são produzidas durante a estação seca e possuem estruturas que facilitam a dispersão pelo ar, como podemos observar nas sementes do dente-de-leão”, cita a doutora em ecologia e professora do curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica Morgana Bruno.

O flamboyant, a quaresmeira e a sucupira fazem parte da lista de plantas comumente vistas neste período e, de acordo com Morgana, são elas as responsáveis por colorir a cidade e o dia a dia dos brasilienses. “O homem talvez, ainda mantenha esse instinto de relacionar a estação chuvosa como um momento de abundância de recursos, o que pode promover de forma inconsciente uma sensação de prazer. As flores mudam a paisagem com suas cores e cheiros, trazendo beleza e atraindo uma diversidade de animais como aves e artrópodes”, pondera. “A junção desses fatores proporciona uma paisagem que o brasiliense tem o privilégio de aproveitar da janela de casa ou nos inúmeros parques de Brasília. Um céu limpo e as variadas cores são capazes de nos proporcionar a sensação de paz, liberdade, alegria e, quem sabe, nos estimular a tratar com mais empatia e gentileza o mundo”, completa.

O biólogo e professor do Colégio Iesb Hudson Monteiro, explica que, no Distrito Federal, as quatro estações clássicas (outono, inverno, verão e primavera) não são bem definidas. “O que temos bem definido é a estação da seca e da chuva. O que chamamos de primavera, na verdade é a chuva e todos os animais e plantas estão adaptados para essa dinâmica. Todas as mudanças significativas acontecem agora e vão impactar na reprodução e alimentação dos bichos”, diz.

De acordo com Hudson, é nessa época que parte das plantas começa a maturação dos frutos, grande fonte de alimento para vários tipos de animais. Conforme o professor, de setembro a janeiro, é época de grande fartura para os animais e, por isso, há grandes avistamentos nessa época, principalmente de mamíferos, que se tornam bem mais ativos, como capivaras, onça, veado campeiro e tamanduá.

A disponibilidade de comida e umidade chama a atenção de insetos durante o período. “Temos revoadas de mariposas, cupim, tanajura, cigarra, porque estão no processo de reprodução. Além de bilhões de besouros e cupins. Todos eles estão voando para sobreviver. Não é à toa que a primavera é a época da renovação, porque é isso que ela significa para eles. E isso atrai outros animais, impactando a nossa vida e o cotidiano”, diz. “Várias tocas ficam inundadas e animais procuram novos locais. Quer um lugar melhor do que a nossa casa? Então, a primavera é um período de muita interação entre o homem e os animais também, mas que deve ser feito com cuidado”, pondera.

BRASILEIRÃO Veiga marca de pênalti, Palmeiras derrota o Internacional e encerra sete rodadas sem vitórias

Fim de um jejum amargo

Cesar Greco/Palmeiras

Depois de sete partidas seguidas sem vencer, o Palmeiras derrotou o Internacional por 1 x 0, no Allianz Parque, em jogo válido pela 27ª rodada do Campeonato Brasileiro, na tarde de ontem. O único gol do confronto foi marcado por Raphael Veiga, de pênalti. O Verdão jogou boa parte do segundo tempo com um jogador a mais, já que Edenilson foi expulso quando na marcação da penalidade, ofendeu o árbitro.

O Palmeiras foi superior na primeira etapa. Apesar dos mandantes não terem dominado amplamente as ações, teve a melhor chance dos 45 minutos iniciais, com Marcos Rocha acertando a trave.

Logo no início do segundo tempo, um lance definiu o jogo. Cuesta cometeu pênalti ao cortar cruzamento com o braço, e, na sequência, Edenilson foi expulso ao ofender o árbitro. Veiga foi preciso na cobrança e colocou o Verdão na frente.

Com o resultado, o Palmeiras foi aos 43 pontos, assumindo temporariamente a quarta colocação. Na próxima quarta-feira, o time enfrenta o Ceará, às 19h, no Castelão, em jogo atrasado da 19ª rodada. Enquanto isso, o Internacional estacionou nos 39 pontos, na sétima posição. O próximo compromisso da equipe é contra o Red Bull Bragantino, na quinta-feira, às 20h, no Beira-Rio.



Artilheiro da temporada com 13 gols, atacante entrou no grupo de goleadores do Verdão, na 78ª posição, empatado com Diego Souza, Viola e Moacir

Principais lances

A primeira grande chance da partida foi do Palmeiras. Dudu foi acionado pela esquerda e fez o passe para a direita, encontrando Marcos Rocha. O lateral dominou

e finalizou na trave. Na sequência, Piquez aproveitou rebote após cobrança de escanteio e chutou mal, por cima do travessão.

Aos quatro minutos do segundo tempo, Rony desceu pela direita, cruzou e viu a bola ser des-

viada pelo braço de Cuesta. O árbitro assinalou o pênalti e expulsou Edenilson, por ofensas verbais. Na cobrança, Veiga mandou no canto direito alto para colocar o Palmeiras na frente.

O Inter quase marcou em

desvio contra de Luan, que cortou cruzamento de Moisés e mandou a bola na rede pelo lado de fora. Rony avançou pela direita, tentou o chute e viu a bola ser desviada pela zaga e defendida por Lomba.

"A gente estava se dedicando, só que às vezes as coisas não saem como a gente espera. Nunca faltou empenho mas, às vezes, no futebol, a gente faz tudo certo e a bola não entra. Daqui para frente é daqui para cima"

Raphael Veiga
Atacante do Palmeiras

Flu vence duelo pela Libertadores

O Fluminense se reencontrou com a vitória e venceu o duelo direto com o Athletico-PR: 1 x 0, ontem, na Arena da Baixada, pela 27ª rodada do Campeonato Brasileiro. A atuação tricolor, entretanto, não empolgou. De qualquer maneira, o Flu conquistou um resultado importante na corrida por vaga para a Libertadores. O clube paranaense, de olho na semifinal da Copa do Brasil, atuou com a maioria de reservas.

Pressionado pela sequência de três jogos sem ganhar, o Fluminense buscou alternativas em campo. Marcão fez mudanças. Ele colocou Marlon na lateral esquerda, no lugar de Danilo Barcelos, e buscou deixar o time mais ofensivo, com o meia Arias na vaga de Nonato. Outra novidade foi John Kennedy. Bobadilla foi liberado para acompanhar o nascimento do filho, enquanto Fred, está contundido.

A formação também encontrou dificuldade para criar. Pelo menos a sorte sorriu. O Fluminense contou com um gol contra e fez as pazes com a vitória no Brasileiro. Com o resultado, o clube carioca, no momento, está na oitava colocação, com 36 pontos. O Athletico-PR, com 34 pontos, caiu para a nona colocação.

São Paulo e Corinthians fazem clássico dos opostos

São Paulo e Corinthians se enfrentam às 20 horas de hoje, no Morumbi, em estágios diferentes de trabalho de seus treinadores. O duelo que reúne Rogério Ceni e Sylvinho, dois técnicos com identificação com os clubes que treinam e nos quais jogaram, opõe um Corinthians mais ajustado diante de um São Paulo em busca de uma nova cara com o retorno do ex-goleiro no lugar de Hernán Crespo. O clássico encerra a 27ª rodada do Brasileiro.

Antes de começar o Brasileiro, pelo desempenho no Estadual e qualidade do elenco, o São Paulo era apontado como candidato a brigar pelas primeiras posições e o Corinthians, a lutar contra o rebaixamento. A previsão não se confirmou e a realidade é oposta

do que havia sido projetado.

O time tricolor soma 31 pontos, vem de seis empates seguidos, marca negativa que jamais havia alcançado em sua história, e flerta com o perigo da queda. Embora tenha perdido a invencibilidade de dez jogos, a equipe alvinegra se encaixou com o quarteto de reforços e está perto do G-4, com 40 pontos.

O São Paulo não perde para o Corinthians no Morumbi há sete partidas. São quatro vitórias e três empates neste período. Na última vez que saiu de sua casa derrotado pelo rival alvinegro, Ceni era o treinador. Foi a semifinal do Campeonato Paulista de 2017, vencida pelo Corinthians por 2 x 0. O jogo ficou marcado pelo episódio do fair play envolvendo Rodrigo Caio.

Rubens Chiri/São Paulo F.C. - 14/10/21



Técnico Rogério Ceni tenta tirar o time paulista das posições finais da tabela e do risco do rebaixamento

JUBS

Entenda como funciona o ranking de premiação

JÚLIA MANO*

Os Jogos Universitários Brasileiros 2021 (JUBs), em Brasília, terminam hoje. Mas, diferentemente do que ocorre nas Olimpíadas e nas Paralimpíadas, não há um quadro geral de medalhas. Existe a tradicional formação de pódios nas modalidades, mas a premiação para a instituição de ensino superior e da federação de desporto universitário que tiveram altas conquistas só é concedida bem depois.

Desde 2018, a Confederação

Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) utiliza o mesmo formato de escala de pontuação. A mudança ocorreu para valorizar e incentivar a participação de instituições de ensino superior e federações nos eventos durante a temporada, além de reconhecer as melhores colocadas das competições.

Com isso, ao final da temporada, as cinco primeiras instituições de ensino superior do ranking conquistam o Troféu Professor Luizão. As cinco melhores federações ranqueadas ga-

nham o Troféu Felipe Luna. Os títulos são conhecidos popularmente como Troféu Eficiência e a entrega deles ocorre durante a Premiação Melhores do Ano.

Pontuação

Como são feitos dois rankings — um para as instituições de ensino superior e outro para as federações —, há também dois sistemas de pontuação. As entidades somam os pontos por modalidade/naipes nos eventos que partici-

param durante a temporada.

Ainda existe a divisão de modalidade/naipes por grupos. No Grupo A, é contemplado o Beach Hand; o Beach Soccer; o Futebol; o Futebol 7; e o Rugby 7, nesse a pontuação atribuída varia de dez a 80. O Grupo B, tem os seguintes esportes: Atletismo; Basquete 3x3; Judô; Karatê; Natação; Taekwondo e Wrestling. A pontuação vai de quatro a 50.

O Grupo C reúne as modalidades Acadêmico; Badminton; Beach Tênis; Clash Royale; Counter

Strike Go; Crossfit; Free Fire; Futebol Eletrônico; Futevôlei; League of Legends; Paradesporto; Poker; Tênis; Tênis De Mesa; Vôlei de Praia e Xadrez. É atribuída uma pontuação de um a 30.

O Basquete, o Futsal, o Handebol e o Voleibol têm três divisões. Na primeira, é feita uma classificação com oito equipes e atribuída pontuação de 30 a 80. Na segunda, também há o mesmo critério de classificação, mas os pontos vão de 10 a 30. Na terceira, somente cinco times recebem

pontos que vão de cinco a 10.

O segundo sistema ranqueia as federações. Elas são ordenadas pelo somatório das classificações das instituições de ensino superior do Estado. Ainda existe uma bonificação para as instituições de ensino superior/federações que participaram do maior número de competições em modalidade/naipes na temporada. A pontuação extra vai de 20 a 200.

*Estagiária sob supervisão de Danilo Queiroz

» BARÇA VENCE

O Camp Nou foi o palco da vitória do Barcelona contra o Valencia por 3 x 1, ontem. Kun Agüero e Philippe Coutinho entraram no segundo tempo e o brasileiro ainda marcou um gol para a equipe catalã. O Barcelona vai a 15 pontos e sobe para o sétimo lugar. O Valencia segue com 12 pontos, agora na nona colocação. No domingo, o Barcelona recebe o Real Madrid no Camp Nou. O clássico espanhol acontece às 11h15.

» JUVE NO APERTO

A Juventus manteve a boa fase que vivia antes da Data Fifa de outubro e venceu a Roma por 1 x 0, ontem, pela oitava rodada do Campeonato Italiano, em Turim. Invicta há sete jogos, a Velha Senhora chegou ao quinto triunfo consecutivo. O único gol da partida foi marcado por Moise Kean, aos 15 minutos do primeiro tempo. A Juventus volta a campo na quarta-feira para enfrentar o Zenit, na Rússia, pela terceira rodada da fase de grupos da Liga dos Campeões.

» BAYERN GOLEIA

Fora de casa, o Bayern de Munique goleou o Bayer Leverkusen por 5 x 1, ontem, em partida válida pela oitava rodada do Campeonato Alemão. Com o resultado, a equipe de Munique reassumiu a liderança da Bundesliga com 19 pontos, um a mais que o Borussia Dortmund. Já o Leverkusen, com 16 pontos, se mantém na terceira posição. Na quarta-feira, pela Liga dos Campeões, os bávaros visitam o Benfica, às 16 horas.

» TOTTENHAM VIRA

O Tottenham derrotou o Newcastle por 3 x 2, ontem, em jogo da oitava rodada do Campeonato Inglês. Os donos da casa saíram na frente do marcador com Wilson. Ndombele chutou no ângulo para empatar a partida. Harry Kane virou o placar. Nos acréscimos, Son ampliou a vantagem. Eric Dier ainda marcou um contra e ajudou ao Newcastle. Antes do intervalo, um torcedor sofreu um mal súbito nas arquibancadas e o confronto foi interrompido para atendimento.

» ARQUIBANCADA CAI

Um setor da arquibancada de estádio na Holanda onde jogaram NEC Nijmegen e o Vitesse Arnhem (0 x 1), ontem, caiu ao fim da partida válida pelo campeonato nacional, sem causar feridos. A parte inferior da arquibancada na parte de trás do estádio do Nijmegen desabou quando algumas dezenas de torcedores pularam para comemorar a vitória do Vitesse junto aos jogadores do time, que estavam no gramado e se aproximaram deles.

» BRIGA GENERALIZADA

O futebol em Portugal teve um capítulo triste em sua história. Um jogo da primeira divisão distrital da Associação de Futebol de Setúbal apresentou cenas impressionantes de violência ontem. O confronto era entre Olímpico Montijo e Vitória de Setúbal B. Os jogadores das duas equipes e até torcedores entraram em conflito ainda no gramado. A Polícia acabou entrando em ação e deu tiros para o alto com a intenção de dispersar toda a confusão.

>> HORÓSCOPO

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Mercúrio retoma progradação, Marte e Júpiter em trígono.

Notícias ruins sempre foram mais populares do que as boas, e isso não é culpa do sistema nem da grande mídia, é produto do apego que nossa humanidade tem ao sofrimento, o qual, aí sim, é explorado devidamente por grupos que semeiam desinformação. Hoje se encerra a retrogradação de Mercúrio, e muitos dirão que o apagão dos aplicativos do Facebook foram a prova de que durante esse período sempre acontece algo grave nas comunicações. Isso apenas comprova o apego de nossa humanidade ao sofrimento e à desinformação, porque no mesmo período houve um grande avanço de esclarecimento e informação através do vazamento dos documentos que indicam o quanto as regras do Facebook oprimem nossa humanidade, além da publicação dos documentos de Pandora. Nada disso é falha de comunicação, mas ampliação de entendimento.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Há coisas que não merecem estresse nem briga, porém, outras há que precisam de confronto e cobrança, porque são valiosas o suficiente para que sua alma não as abandone à inércia. Assuma a liderança e faça o necessário.

TOURO
21/04 a 20/05

Desejar o que precisa ser feito é o toque mágico que sua alma pode dar aos acontecimentos. Enquanto você cumprir suas obrigações sem as desejar, essa magia continuará brilhando pela sua ausência. É sua alma entediada.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Se o que você pretendia não deu certo, chegou a hora de mudar os planos e se dedicar a algo completamente diferente. Não podendo fazer essa guinada radical, pelo menos comece a prospectar novos rumos para sua vida.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Intervenha nos assuntos mesmo que sua atitude seja rechaçada logo de entrada. Insista, porque este é um momento em que sua voz tem mais peso, e você poderá ajudar a desamarrar alguns nós que empacam a vida.

LEÃO
22/07 a 22/08

Todos os ingredientes que você precisa continuam por aí, ao alcance da mão, porém, estão desconectados entre si, dando a impressão, por isso, que algo falta. O que falta é sua alma alinhavar e integrar os ingredientes.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Sua alma precisa e deseja ter mais recursos, mas isso não é algo que se solucione exclusivamente com dinheiro. Mais recursos podem ser desenvolvidos através do aprimoramento do desempenho e estudando algo novo.

LIBRA
23/09 a 22/10

Tudo continua avançando, num cenário de altíssima complexidade, mas avança assim mesmo. Portanto, exorcize de sua mente as ideias desalentadoras, você não as merece e nem sequer seriam pertinentes ao momento.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Muitas de suas dúvidas perderam a validade, porque, do jeito que as coisas andam acontecendo, se abriu um panorama completamente diferente daquele com o qual sua alma lidava até poucas semanas atrás. Tudo diferente.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Enquanto não ocorrem coincidências que façam as pessoas se reunirem, procure tomar as iniciativas pertinentes para você promover os encontros, porque neste momento sua alma precisa revitalizar a malha social.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Não importa o quê, importa que você faça bastante. Procure otimizar seu tempo, deixando de lado as distrações, e se concentrando em tudo que seja produtivo e que traga benefícios às pessoas que você influencia.

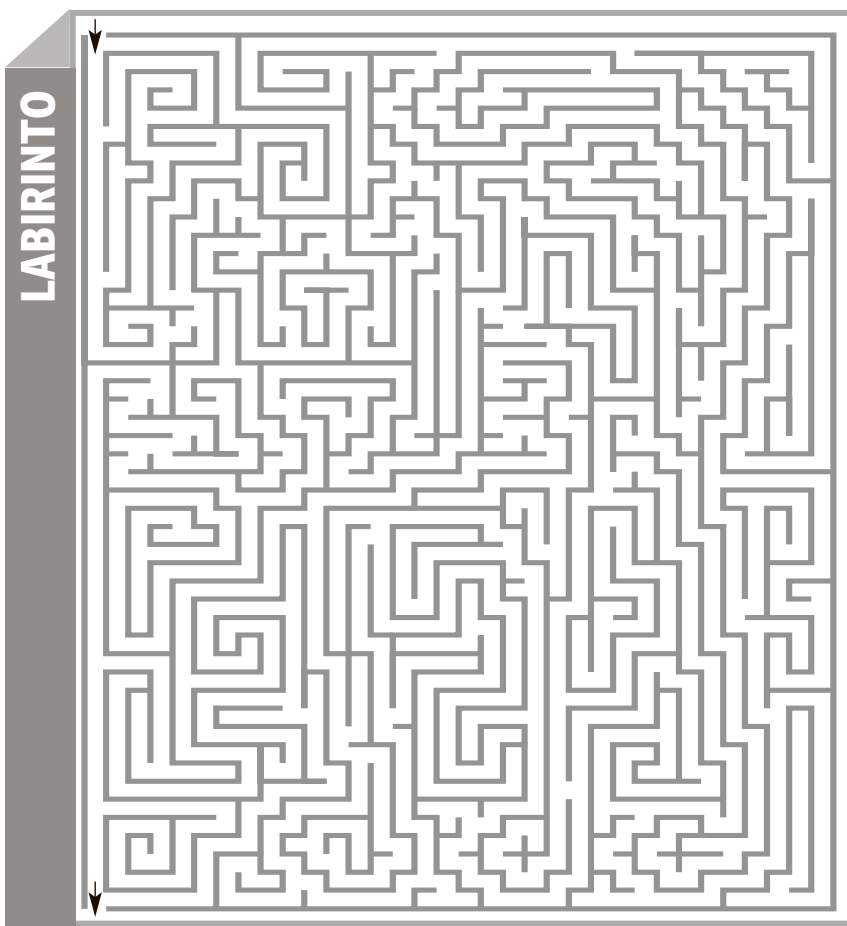
AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Passa todas as ideias para a prática o mais rapidamente possível, porque só com o crivo da realidade concreta você conseguirá reconhecer a diferença entre fantasias e pressentimentos. Em frente com a prática.

PEIXES
20/02 a 20/03

Seja maior e mais forte do que as circunstâncias que oprimem você, porque um posicionamento firme faz milagres. Não é que tudo possa ser feito, mas com certeza, muito avanço pode acontecer com uma atitude.

LABIRINTO



CONFIRA AS RESPOSTAS

9	2	5	6	7	8	3	1	4
1	4	7	2	9	3	6	5	8
6	8	3	4	5	1	2	7	9
4	7	8	5	3	9	1	6	2
2	9	1	7	8	6	5	4	3
3	5	6	1	2	4	9	8	7
7	6	9	3	4	5	8	2	1
8	1	4	9	6	2	7	3	5
5	3	2	8	1	7	4	9	6

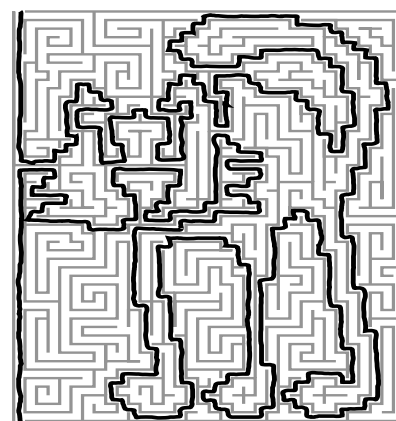
SUDOKU-1

8	5	2	9	7	4	3	1	6
7	9	3	6	5	1	4	8	2
6	4	1	8	3	2	7	9	5
9	3	8	2	1	6	5	7	4
4	6	7	3	9	5	8	2	1
2	1	5	7	4	8	6	3	9
3	7	4	1	6	9	2	5	8
1	8	6	5	2	3	9	4	7
5	2	9	4	8	7	1	6	3

SUDOKU-2

	P	E	P		C	
S	E	G	N	D	T	U
B	E	L	A	G	I	L
T	E	R	A	P	I	A
E	A	S	C	R	I	V
M	P	G	R	A	D	U
E	B	R	I	O	R	O
R	E	O	S	O	P	R
M	O	N	S	T	R	O
A	D	O	V	M	I	C
M	E	N	T	E	C	A
V	A	R	A	R	O	E
R	W	L	M	C	A	E
E	L	A	D	E	C	A
L	E	I	T	O	S	O
P	O	R	T	O	S	R

CRUZADAS



LABIRINTO

>> CRUZADAS

Órgão humano atingido pela erisipela	↘	Maior canídeo sul-americano	↘	Causa de tosse	↘	(?) Quaresma, personagem de Lima Barreto (Lit.)	↘	Atividade do DECEA (Aer.)	↘
Campanha de prevenção do suicídio				Mergulho, em inglês		As mulheres de cabelos vermelhos			
Última fase de eleições no Brasil	↘								
						Sintoma da cistite, durante a micção	↘		
Apresentadora do canal GNT (TV)	↘							(?) Cobain: foi vocalista do Nirvana	
(?) ocupacional: ajuda na reabilitação		Mandar para a cadeia (pop.)		Em que se pode acreditar	↘				
Ministério Público (abrev.)	↘		Diplomado em universidade	↘					
				Beber lentamente, em pequenos goles				Que se afasta do normal (fem.)	↘
Embriagado				Apaga (as velinhas do bolo) Completo	↘			Índice de indeterminação do sujeito	↘
Réu, em espanhol	↘					Bofetada Anna (?) Bullock: Tina Turner	↘		
"Atração" do Lago Ness			(?) -disant: pretenso (francês)		(?) e bebês: são servidos em reuniões			Pecha histórica de Calabar e de Brutus	↘
Tolo; néscio									
Vossa Alteza Real (abrev.)	↘								
			Renato Luiz Campos (cartunista)	↘					
Filme de Spike Jonze com Joaquin Phoenix		Espera, em inglês Entender o texto		Sistema operacional da Microsoft	↘	Apelido de Caetano A da safira é azul	↘		
Que tem a aparência da opala	↘			Tender para o fim ou ruína	↘				
Santos, Itaguaí, Suape e Paranaguá	↘							Orixá da caça e da fartura	↘
						O selo disputado por filatelistas	↘		

SUDOKU-1

					3			
		7						
		3			2	7	9	
		8	5		9	1	2	
2		7						
	5	1						
	6							
	1	9		2	7			
		8	1	7	4	9		

SUDOKU-2

8	5	2		7				
7						4		
	4	1					9	
					6			4
					9			2
					8			1
	7							5
1	8			2	3			8
		9	4					6

O NOVO LIVRÃO DO LUCCAS NETO!
Já nas bancas e livrarias!

/Editorapixel
@Editorapixel

LUCCAS TOON EDUCAÇÃO PIXEL

Diversão & Arte

» IRLAM ROCHA LIMA

Dois nomes icônicos da música popular brasileira, Caetano Veloso e Gilberto completam 80 anos em 2022. A celebração em torno dos tropicalistas relacionada à data, porém, já teve início. Três músicos baianos, o guitarrista e bandolinista Armandinho Macedo, o pianista e tecladista Yacoce Simões e o percussionista Marco Lobo acabam de lançar nas plataformas digitais o álbum *Retocando Gil e Caetano*. A performance dos três pode ser apreciada em vídeo, a partir de amanhã, no canal da gravadora Biscoito Fino, no YouTube.

Idealizado por João Neto (filho e empresário de Armandinho), o projeto instrumental foi desenvolvido em agosto último, durante encontros no estúdio de Yacoce, em Salvador, onde foram criados os arranjos e a estrutura do trabalho. O registro, em áudio e vídeo, ocorreu na Sala de Coro do Teatro Castro Alves, uma das mais importantes referências da cultura soteropolitana. Entre as 11 faixas do repertório, escolhidas em comum acordo, estão as canções *Tropicália, Sampa, A luz de Tieta e Os mais doces bárbaros*, de Caetano; *A paz, Palco, Eu vim da Bahia e Marcha da tietagem*, de Gil.

Admirador da arte de Armandinho, Caetano é só elogios ao se referir ao músico que integra o grupo pop A Cor do Sim e lidera a banda do mítico Trio Elétrico de Dodô e Osmar. "Armandinho é um músico da melhor e mais extraordinária tradução de virtuosismo popular da música brasileira, porque ele está ligado ao frevo do trio elétrico e ao choro. Pra mim, é um

dos músicos mais importantes do Brasil, na verdade da história da música popular brasileira. Tem uma enorme modéstia pessoal, o que é tocante. Ele nem pensa nisso, o que é muito bonito".

Yacoce destaca o critério para a definição do set list do *Retocando Gil e Caetano*. "Levamos em consideração as relações afetivas e emocionais que nós três temos com cada uma das composições. Criamos listas individuais e, ao compará-las, cerca de dois terços do repertório já estava selecionado". Ele acrescenta: "Adotamos uma perspectiva que preserva a melodia das canções, mesmo em formato instrumental. Nesse projeto, a voz das canções é substituída pelo bandolim, a guitarra baiana, o piano e a percussão, que trazem novos arranjos e sonoridades a essas pérolas que Gil e Caetano, nossos mestres e conterrâneos, presentearam a humanidade."

Percussionista, pesquisador de sons e ritmos e criador de instrumentos, Marco Lobo ressalta a importância do autor de *Domingo no parque*. "Gilberto Gil é parte importante da minha formação musical. A sua forma especial de tocar o violão sempre me encantou. Com suas letras e músicas atemporais, Gil consegue transitar com propriedade por diversos estilos musicais, como rock, funk, reggae, música africana e ritmos tipicamente brasileiros". O instrumentista lembra que já tocou com o ídolo. "Foi tocando na turnê Gil & Milton que pude sentir a sua energia contagiante no palco e sua generosidade com os músicos. Ele vem influenciando gerações e inspirando novos músicos com a genialidade de sua obra. Viva Gilberto Passos Gil Moreira!".

» Entrevista / Armandinho Macedo

De quem foi a iniciativa do projeto *Retocando Gil e Caetano*?

João Neto, que é meu filho e empresário, sempre faz sugestões de projetos para que eu possa desenvolver. Atualmente, ele faz curso na Universidade de Coimbra, em Portugal. Antes de viajar, propôs este com o qual homenageamos Gilberto Gil e Caetano Veloso, que são nossos ídolos e companheiros de ofício, antecipando a celebração dos 80 anos de ambos. Achei a ideia interessante e logo entrei em contato com Yacoce Simões, com quem trabalho há vários anos, que aceitou o convite com entusiasmo e sugeriu a participação do Marco Lobo, um grande percussionista baiano, com elogiada atuação, atualmente radicado no Rio de Janeiro. Juntos viabilizamos esse projeto.

O trabalho foi desenvolvido em quanto tempo?

Entre a escolha do repertório, a criação dos arranjos e os ensaios no estúdio de Yacoce e as gravações, na Sala de Coro do Teatro Castro Alves, a duração foi de um mês, mais precisamente em agosto. O conhecimento que tínhamos da obra de Caetano e Gil e a admiração que temos por eles foram determinantes para que o tempo de desenvolvimento do projeto fosse rápido.

Sua ligação é maior com Caetano Veloso. Desde quando acompanha a trajetória dele?

A aparição de Caetano no Festival da Record de 1967 foi um marco na minha vida. Eu era um beatlemaníaco, naquela onda de guitarra que rolava na época, mas quando o Caetano se apresentou com *Alegria, alegria* eu vi a energia sonora que fazia a minha cabeça. Abriu-se ali uma porta, com várias tendências da MPB. Era a minha onda. Já fui transformando o cava-

quinho de Osmar e Dodô numa guitarra e botei o nome de guitarra baiana.

Já o acompanhou em show?

Só toquei com Caetano nas vezes em que, no carnaval de Salvador, ele subiu no Trio Elétrico de Dodô e Osmar e cantou, o que sempre foi uma honra para nós.

Há uma música que ele compôs em sua homenagem. Como se sentiu ao ouvi-la pela primeira vez?

Foi com surpresa e orgulho que escutei numa rádio no Rio de Janeiro. Eu me senti muito honrado e orgulhoso, não nego, quando escutei numa rádio do Rio de Janeiro a música *Armandinho*, que Caetano fez pra mim e gravou num daqueles compactos com frevos, que lançava na época do carnaval, na década de 1980. É uma homenagem consagrada que agora gravamos nesse projeto instrumental de releituras.

Você se lembra de mais algum fato que o liga ao ídolo?

Certa vez, estava em Israel, onde fui me apresentar, quando Caetano passou por Tel Aviv com uma turnê. Fui assistir ao show e ele me chamou para subir ao palco e cantar com ele *Vida boa*, música do repertório do Trio Elétrico de Dodô e Osmar, que até hoje faz muito sucesso no carnaval de Salvador.

Você, Yacoce e Lobo vão levar *Retocando Gil e Caetano* para o palco?

Vamos sair em turnê, sim, com o show desse projeto. A ideia é fazer apresentações em algumas capitais brasileiras, inclusive Brasília, e também no exterior. Mas, por enquanto, estamos na fase de divulgação do álbum.

RETOCANDO GIL E CAETANO

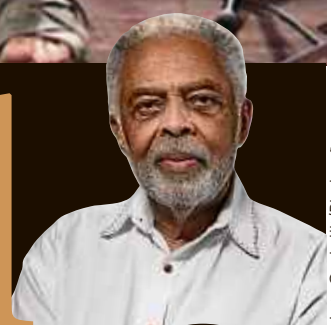
Álbum com Armandinho Macedo, Yacoce Simões e Marco Lobo, com 11 faixas. Lançamento da Biscoito Fino nas plataformas digitais.

O GUITARRISTA ARMANDINHO MACEDO HOMENAGEIA A PASSAGEM DOS 80 ANOS DA DUPLA DOS INVENTORES DA TROPICÁLIA, A SER COMEMORADA, EM 2022, E LANÇA ÁLBUM NAS PLATAFORMAS DIGITAIS

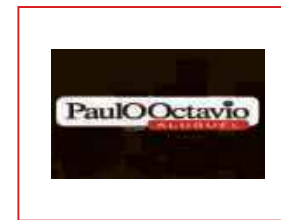
Yacoce Simões, Armandinho Macedo e Marco Polo: *retocando Caetano e Gil*



Caetano e Gil REINVENTADOS



Para vender ou alugar imóveis, basta estar no Lugar Certo.



Acesse www.lugarcerto.com.br



ou ligue **(61) 3342-1000**
OPÇÃO 04

CORREIO BRAZILIENSE





Premier
SEMINOVOS

Das Auto
Multimarcas

GLOBO
MULTIMARCAS

SÃO ROQUE
VEÍCULOS



RODOVIA
VEÍCULOS

Aut@red

auto just

(61) 3387-2700

Acesse
www.vrum.com.br

VRUM
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

ou ligue
(61) 3342-1000
Opção 04

**NÃO PISE NO FREIO
ACELERE O SEU NEGÓCIO**